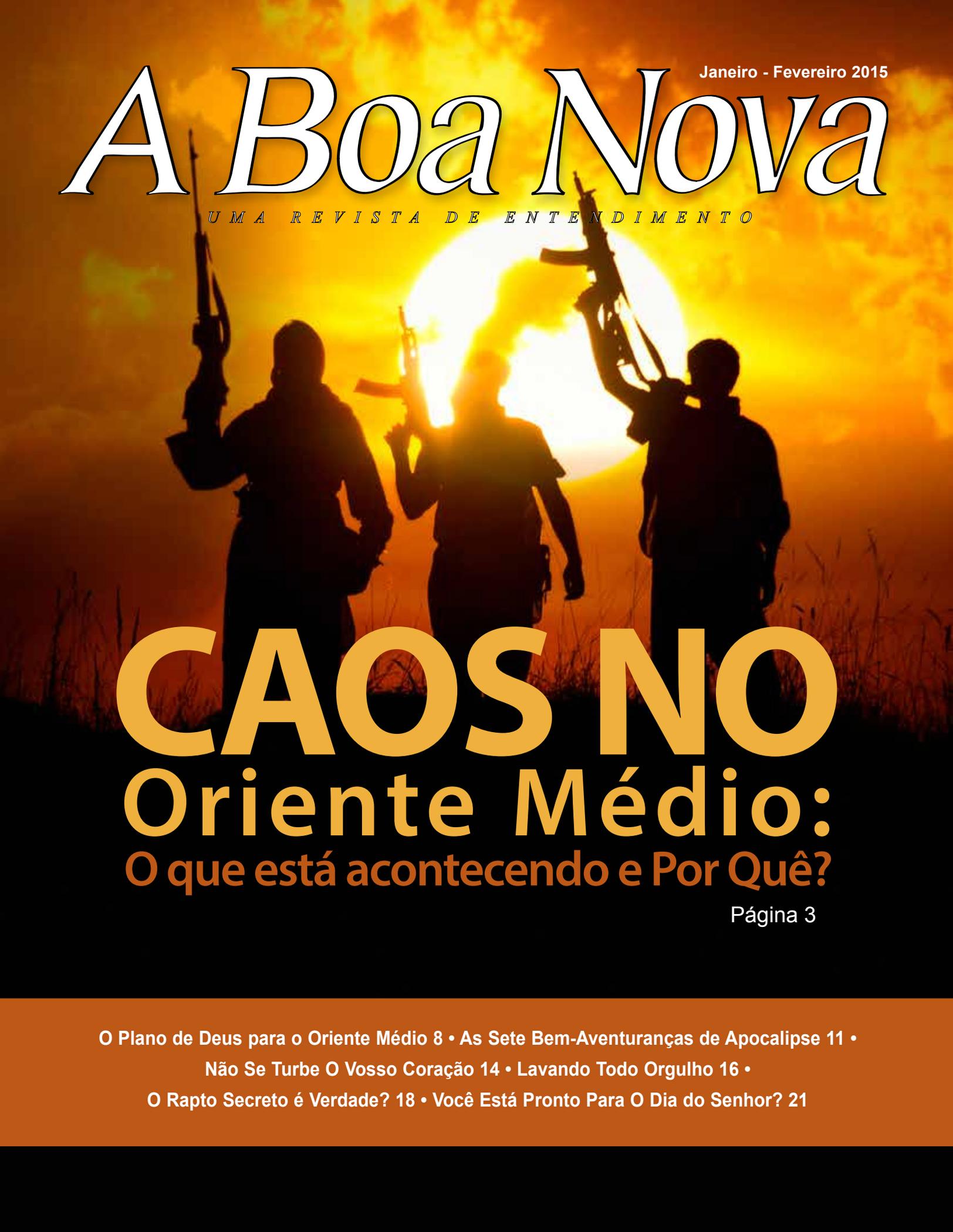


A Boa Nova

Janeiro - Fevereiro 2015

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



CAOS NO Oriente Médio: O que está acontecendo e Por Quê?

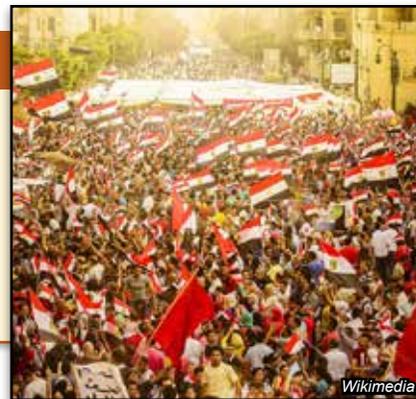
Página 3

O Plano de Deus para o Oriente Médio 8 • As Sete Bem-Aventuranças de Apocalipse 11 •

Não Se Turbe O Vosso Coração 14 • Lavando Todo Orgulho 16 •

O Rapto Secreto é Verdade? 18 • Você Está Pronto Para O Dia do Senhor? 21

Índice



Artigo de capa

Caos no Oriente Médio: O que está acontecendo e Por Quê • 3

Mais uma vez, o Oriente Médio está sendo transtornado diante de nossos olhos, como vemos nas constantes manchetes, que descrevem caos e revolta. O que isso significa? Onde isso vai parar? Você precisa saber as respostas!

O Plano de Deus para o Oriente Médio • 8

Hoje em dia, as notícias do Oriente Médio não nos trazem muita esperança, pois pouquíssimas delas são boas. Alguém teria uma solução para esses enormes problemas?

As Sete Bem-Aventuranças de Apocalipse • 11

Jesus seguiu o Seu Sermão da Montanha com mais instruções em Sua revelação (apocalipse) ao apóstolo João. Nela, Ele deu mais sete importantes "bem-aventuranças" para a caminhada cristã.

Não Se Turbe O Vosso Coração • 14

Quando as tempestades e os problemas da vida parecerem ser insuportáveis, onde podemos buscar esperança e encorajamento?

Lavando Todo Orgulho • 16

Na noite anterior à Sua prisão e condenação, Jesus Cristo deixou um profundo exemplo e uma lição de serviço e humildade a Seus discípulos.

O Rapto Secreto é Verdade? • 18

Você acredita que Jesus Cristo vai salvá-lo do iminente e terrível tempo de problemas mundiais levando-o para o céu através de um rapto secreto? O que você faria se Ele não fizer isso?

Você Está Pronto Para O Dia do Senhor? • 21

A Bíblia fala do Dia do Senhor como um tempo de grande turbulência e cataclismos, mas também de esperança. A Bíblia revela que esse "dia" simboliza um período de tempo que se inicia com grandes problemas para a humanidade e estende-se até chegar a uma paz infinita.

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**

Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Moradas Postais

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em
Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.ucg.org / Facebook: **Revista Boa Nova** / e-mail: info@ucg.org



CAOS NO Oriente Médio: O que está acontecendo e Por Quê?

Photo illustration por Shaun Venish/123RF/Photodisc

Mais uma vez, o Oriente Médio está sendo transtornado diante de nossos olhos, como vemos nas constantes manchetes, que descrevem caos e revolta. O que isso significa? Onde isso vai parar? Você precisa saber as respostas! por Scott Ashley

Quais os artigos de notícias têm dominado as manchetes internacionais nos últimos anos? Considere esta rápida recapitulação:

- Há quatro anos, a revolta Primavera Árabe começou a reformular o Oriente Médio. Vários governos árabes foram depostos no que na ocasião foi amplamente saudado como um movimento democrático popular e progressista. No entanto, os acontecimentos posteriores mostraram que essa ideia era ingênua e ilusória, diante da violência, do derramamento de sangue e das mais severas formas de opressão que se disseminaram pela região.

- A guerra civil síria, consequência da Primavera Árabe, ceifou cerca de duzentas mil vidas de diversos grupos que têm concorrido—até agora sem sucesso—para derrubar o ditador sírio, Bashar al-Assad. A guerra também gerou milhões de refugiados, muitos dos quais fugiram para o vizinho Líbano, Jordânia, Turquia e Iraque.

- Em segundo plano, ao longo dos últimos anos, temos visto o Irã perseguir com determinação as armas nucleares, enquanto as intermináveis rodadas de negociações com as nações ocidentais só têm feito o

Irã ganhar tempo para prosseguir com seus objetivos de desenvolver armas nucleares e os meios para lançá-las. As notícias recentes indicam que agora o Irã parece ter dominado a maior parte dos desafios do projeto de criação de uma ogiva nuclear, que pode ser montada nos seus mísseis Shahab-3.

- Nos últimos meses, temos testemunhado a história sendo escrita por uma nova entidade nacional que surgiu no cenário mundial—o Estado Islâmico (também conhecida como ISIS e ISIL), que tem dominado cerca de um terço da Síria e do Iraque. E a partir do surgimento desse novo Estado surgiu, o Iraque e a Síria se fragmentaram a ponto de já não existir como eram conhecidos.

- Parte da declaração do Estado Islâmico continha a anúncio simultâneo do restabelecimento de um califado islâmico—um império islâmico político-religioso, unindo os muçulmanos sob o domínio de um único líder e regido pela lei islâmica da sharia.

- O recém-proclamado Estado Islâmico (califado) também chocou o mundo com a sua brutalidade—decapitando orgulhosamente reféns ocidentais e distribuindo

vídeos desses assassinatos, milhares de prisioneiros já foram executados e mulheres capturadas são vendidas como escravas sexuais, e seguem impondo o medo em milhões de pessoas na região.

- No meio do ano passado, no Oriente Médio, vimos mais uma guerra entre o Hamas e Israel, onde o Hamas e outros grupos terroristas em Gaza lançaram, indiscriminadamente, foguetes e morteiros contra cidades e vilas israelenses até Israel retaliar com uma invasão terrestre devastadora para destruir a capacidade bélica dos terroristas. E, podemos estar presenciando o início de uma nova intifada, ou levante, entre os árabes que vivem em Israel, com vários israelenses assassinados por carro e ataques com armas brancas, inclusive um terrível ataque em que quatro rabinos foram baleados e esfaqueados até a morte durante as orações da manhã em uma sinagoga Jerusalém.

Por que estamos vendo tanto caos e violência no Oriente Médio? O que está por trás disso e onde vai parar?

Essas são questões decisivas, pois não podemos entender muito do que está acontecendo no mundo se não entendermos o



Notícias Mundiais e a Profecia

que está acontecendo no Oriente Médio —e, ainda mais importante, por que está ocorrendo isso. E você pode ter certeza de que o Oriente Médio não é a única área afetada por essas correntes. Elas estão afetando cada vez mais o resto do mundo, como é evidente pelos recentes ataques

que alcançariam nossos dias.

Sara ficou com ciúmes de Agar, agora grávida, e a tratou duramente a ponto de ela fugir para o deserto. A partir da história quando Agar está prestes a morrer de sede, um mensageiro divino aparece e garante que ela e seu filho não morreriam ali, então este mensageiro de Deus lhe diz alguma

como atestam os ciclos quase infinitos de violência e guerra no Oriente Médio. Em raras ocasiões, eles conseguiram se unir, quando forçados a viver em paz sob o jugo de ditaduras ou aliando-se contra outros povos.

Como diz um velho provérbio árabe: "Eu contra meu irmão; Eu e o meu irmão contra meu primo. Eu, meu irmão e o meu primo contra os meus vizinhos. Todos nós contra o estrangeiro." Às vezes, a última parte é assim proferi-

Não podemos entender muito do que está acontecendo no mundo se nós não entendemos o que está acontecendo no Oriente Médio e por quê.



em Paris e vários ataques cibernéticos, os quais causarão grandes reações na Europa e que afetarão o mundo inteiro.

O que todas essas coisas têm em comum? Se você é um astuto observador das notícias, provavelmente reconhece que todos esses eventos têm um fator comum—o islamismo. Tudo isso tem sido guiado pelas crenças enunciadas no livro sagrado do islamismo, o Alcorão e Hadith, as tradições do profeta Maomé.

A profecia das características e dos conflitos

No entanto, a história não começa com manchetes de hoje. Ela começa muito mais cedo, cerca de quatro mil anos atrás, no primeiro livro da Bíblia, Gênesis. Ela começa com um homem chamado Abraão e uma decisão insensata de ter um filho com Agar, a serva egípcia de Sara, pois Sara não era capaz de conceber—essa decisão teria consequências permanentes

coisa sobre o filho que ela dará à luz: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar".

Assim, os descendentes do filho de Agar e Abraão, e outras crianças ela teria mais tarde, viriam a se tornar uma grande nação. O mensageiro, então, revelou mais informações a Agar sobre seu filho: "Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor: Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor a ouviu em seu sofrimento. Ele será como jumento selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele, e ele viverá em hostilidade contra todos os seus irmãos" (Gênesis 16:10-12, NVI).

Apesar de que não ser politicamente correto dizer isso, esta é uma descrição apropriada dos descendentes de Ismael—o povo árabe, que, hoje em dia, proclama orgulhosamente ter descendido de Ismael. A história nos mostra que raramente eles têm se dado bem em suas empreitadas,

da: "Eu, meu irmão e o meu primo contra o mundo".

Conforme predito nessa profecia do livro de Gênesis há quase quatro mil anos, a história dos descendentes de Ismael é uma crônica de conflito e luta. Foram homens árabes, principalmente da Arábia Saudita, que lançaram os aviões de passageiros contra o World Trade Center e o Pentágono, no dia 11 de setembro de 2001, e mudou o nosso mundo para sempre. Também foram combatentes de nações árabes que conquistaram o Afeganistão, tornando-o um refúgio do terrorismo.

Não é por acaso ser Osama bin Laden, fundador que a Al-Qaeda, da Arábia Saudita, que seu sucessor, Ayman al-Zawahiri, seja egípcio e que muitos dos combatentes que lutam dentro e fora do Afeganistão sejam árabes. Também não é coincidência que combatentes árabes formem a base do recém-declarado Estado Islâmico.

Também não é de estranhar que as



Notícias Mundiais e a Profecia

nações árabes mais estáveis têm sido aquelas governadas por ditadores e reis com poderes quase absolutos para suprimir os tumultos ou discórdias. Há muito tempo esses povos não têm vivido unidos ou em paz, exceto quando forçado por homens fortes, como Saddam Hussein no Iraque e Muammar Gaddafi na Líbia. Também vimos como essas nações se tornavam um caos quando seus líderes perdiam o rumo.



propagação do islamismo perdeu o ímpeto e ficou estagnado por vários séculos. O final desse período foi marcado pelas cruzadas, uma reação a essas conquistas muçulmanas. O islamismo e a Europa católica já haviam se enfrentado quando os muçulmanos tomaram a Terra Santa, inclusive Jerusalém, nos anos 635-638 D.C. O conflito se agravou quando os muçulmanos invadiram a Espanha e Portugal, em seguida, ameaçaram dominar a França antes de serem derrotados nas proximidades de Paris em 732. Então, com o apoio e o encorajamento do papa, dos reis e nobres da Europa, foi montada uma contraofensiva para retomar a Terra Santa para o cristianismo.



áreas à volta dos mares Negro e Cáspio, atingindo o sudeste da Europa até Viena antes que essas forças muçulmanas fossem novamente impedidas de varrer a Europa.

Enquanto a Europa estava na Idade das Trevas—muito devido ao fato de estar sendo fustigada por forças muçulmanas hostis ao longo de suas fronteiras—o império islâmico árabe tornou-se uma das civilizações mais desenvolvidas do mundo. Os árabes fizeram avanços notáveis nas áreas da geografia, matemática, medicina, química, arquitetura e astronomia—cumprindo a promessa de Deus, muitos séculos atrás, de que eles



A profecia da conquista e do império

Gênesis 16 não é a única profecia dos povos árabes na Bíblia. No próximo capítulo, encontramos outra profecia reveladora dos descendentes de Abraão através de Ismael. Aqui Deus, ao falar com Abraão, diz: "Quanto a Ismael . . . o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente . . . e dele farei uma grande nação" (Gênesis 17:20).

Será que essa promessa de que os povos árabes se tornaria uma grande nação jamais foi cumprida? Sem dúvida, foi cumprida—começando a mais de treze séculos atrás. Na Península Arábica surgiu a religião islâmica no ano 600 D.C. Os árabes difundiram essa nova religião pela força das armas em todas as direções do Oriente Médio, ao Norte da África e dentro da Europa, conquistando a maioria da Espanha e Portugal e avançando até Paris, antes de serem impedidos.

Após a sua primeira expansão, a onda de

Finalmente, em 1099, os Cruzados tomaram Jerusalém por quase um século até serem expulsos pelo exército de Saladino em 1187. Mais tarde, desde 1229 até 1239 e desde 1243 até 1244, os Cruzados retomaram brevemente a cidade antes de serem finalmente expulsos—e depois disso os muçulmanos passaram a governar Jerusalém até à Primeira Guerra Mundial, quando forças britânicas conquistaram o Império Otomano em 1917.

No século XII, o islamismo lançou uma segunda grande onda de expansão, a partir das vitórias passadas. Esta segunda onda mais que dobrou o território de seu domínio.

Do norte da África, o islamismo se espalhou para o sul para a África subsaariana e ao longo da costa oriental do continente. Do Oriente Médio ele se espalhou bem para o leste até ao sul da Ásia, abrangendo grande parte da Índia e das ilhas do sudeste da Ásia. Daí também se expandiu para o norte através de toda a Ásia Menor, e das

seriam uma grande civilização.

O ressentimento contra o Ocidente—e, particularmente, contra os Estados Unidos

Uma razão subjacente para o atual conflito entre o mundo árabe e o Ocidente é que os povos árabes seguem lembrando que já tiveram um grande império, mas que entrou em colapso e se desmoronou há muito tempo. Sua visão de mundo é moldada fortemente por seu livro sagrado, o Alcorão, que diz que os muçulmanos estão destinados a governar sobre todas as outras nações: "Ele [Alá] foi quem enviou o Seu Mensageiro [Maomé] com a orientação e com a verdadeira religião [islã], para fazê-las prevalecer sobre todas as outras religiões" (Alcorão, Surata 48:28 e 61:9, grifo do autor).

Esta dicotomia entre as promessas do Alcorão e a realidade do mundo muçulmano tem gerado muito sentimento de humilha-



Notícias Mundiais e a Profecia

ção e ressentimento—hoje em dia o mundo ocidental desfrutam de grande sucesso e conforto material, enquanto, comparativamente, a civilização árabe vem declinando em praticamente todas as áreas importantes.

Assim, nas mentes de muitos muçulmanos, as potências ocidentais, como os Estados Unidos, devem ser derrotadas para que o islamismo floresça e os muçulmanos possam atingir o seu lugar de direito como governantes do mundo. É por isso que, depois dos ataques terroristas contra os

• "Em 2013, a atividade terrorista aumentou substancialmente com o número total de mortes passando de 11.133 em 2012 para 17.958 em 2013, um aumento de 61 por cento . . . O número de países que sofreram mais de 50 mortes subiu de 15 para 24. Isso destaca que não só é a intensidade do terrorismo crescente, mas sua abrangência é crescente também.

• "Mais de 80% das mortes causadas por incidentes terroristas em 2013 foram registradas em apenas cinco países: Ira-

lhantes em todos os quatro grupos . . . "

Verdades e conclusões dolorosas

Veja a realidade desses fatos:

• O número de mortes pelo terrorismo tem aumentando drasticamente—acima de 61% de 2012 a 2013, o último ano com estatísticas disponíveis.

• O número de mortes pelo terrorismo aumentou 500% de 2000 a 2013.

• O número de países afetados pelo terrorismo também tem aumentado dramaticamente, com o número de países com mais de 50 mortes pelo terrorismo aumentando de 15 a 24 desde 2012 a 2013, e 60 países registraram pelo menos uma morte pelo terrorismo.

• A grande maioria das mortes no mundo causadas pelo terrorismo—duas em cada três—são atribuídas a apenas quatro grupos terroristas, todos islâmicos.

• O "ambições territoriais"—ou seja, o desejo de conquista—desses grupos islâmicos ameaçam desestabilizar ainda mais o Oriente Médio.

• Mais de 80% das mortes por terrorismo ocorreram em apenas cinco países. Quatro deles listados são árabes, ou seja, muçulmanos assassinando outros muçulmanos. A exceção é a Nigéria, com 50% da população muçulmana, onde a maioria das mortes causadas por terrorismo é de muçulmanos atacando outras religiões, principalmente cristãos (que compõem 40% cento da população da Nigéria).



Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, as ruas das cidades em todo o mundo árabe ficaram repletas de manifestantes eufóricos, comemorando esse golpe devastador nos Estados Unidos da América.

É por isso que alguns líderes islâmicos alcunham os Estados Unidos de "Grande Satã" e Grã-Bretanha e Israel de "pequenos satãs". Na opinião deles, estas nações são instrumentos do diabo que impedem o islamismo de alcançar seu verdadeiro destino de força dominante no mundo.

Mas como chegámos ao ponto que grande parte do mundo e quase todo o Oriente Médio se tornarem um caos devido ao islamismo?

Fatos importantes sobre os distúrbios causados pelo terrorismo

O Índice de Terrorismo Global de 2014, publicado pelo Instituto para Economia e Paz, sediado em Sydney, Austrália, aponta estes importantes fatos sobre o terrorismo global:

que, Afeganistão, Paquistão, Nigéria e Síria. No entanto, outros 55 países registraram uma ou mais mortes causadas por atividades terroristas.

• "Desde o ano 2000 tem havido um aumento de mais de cinco vezes no número de mortes por terrorismo, passando de 3.361 mortes em 2000 para 17.958 em 2013.

• "A ameaça de atividade terrorista talvez seja o principal risco à segurança nacional de muitos países. O recente aumento dos grupos de ultraviolentos, como o ISIL [ou ISIS] na Síria e no Iraque, que tem ambições territoriais ainda maiores . . . aumenta assim o risco de desestabilização na região do Oriente Médio.

• "A maioria das mortes relacionadas a ataques terroristas, 66% em 2013, foram reivindicadas por apenas quatro organizações terroristas: ISIS, Boko Haram, Talibã e Al-Qaeda e seus afiliados. As várias ideologias religiosas baseadas em interpretações extremas do islamismo Wahhabi, são fundamentalmente seme-



rubar Bashar al-Assad na Síria (onde uma sangrenta guerra civil está sendo travada) e os dirigentes das famílias reais de países como a Arábia Saudita, Jordânia e Kuwait.

Enquanto isso, na Nigéria, o grupo terrorista Boko Haram, notório por seus massacres sangrentos em igrejas e sequestro de centenas de estudantes, está seguindo o método tradicional de espalhar o islamismo—convertendo o maior número possível de pessoas para o Islã e matando aqueles que resistem e ao mesmo tempo tentando derrubar o governo para que eles possam assumir e converter toda a nação ao islamismo.

O que significa tudo isso?

A resposta é simples e profunda: O islamismo está despertando de seu longo sono e começando sua terceira onda de expansão. E, como aconteceu nas duas primeiras ondas dos anos 600 e 1200, esse ressurgimento é movido à base de violência, de distúrbios e do terror tanto dentro do mundo muçulmano quanto ao longo de suas fronteiras.

Como vimos anteriormente, o alcorão diz que os muçulmanos estão destinados a governar um mundo convertido ao Islã. Também lhes diz que muitos vão resistir, por isso os muçulmanos lançam mão da jihad para forçar a união do mundo sob o islamismo: "E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Deus [Alá]" (Surata 2:193).

O califado e a conquista

Os muçulmanos têm sonhado por muito tempo com um império islâmico, um califado, unido sob a liderança de um único governante muçulmano ou califa, como nos dias do fundador do islamismo, Maomé e seus sucessores imediatos. Eles veem isso como uma profecia e ordenança do Alcorão, porque eles são o povo escolhido de Alá: "Vocês [os crentes] constituem a melhor nação criada [como um exemplo] para o homem, vocês impõem o certo e proibem o errado e acreditam em Alá" (Surata 3:110).

E por isso lhes foi prometido regência em uma terra onde só Alá é adorado e todos os povos se submetem a ele (islã significa "submissão" e muçulmano "aquele que se submete"): "Deus prometeu, àqueles dentre

vós que creem e praticam o bem, fazê-los herdeiros da terra, como fez com os seus antepassados; consolidar-lhes a religião que escolheu para eles [Islã], e trocar a sua apreensão por tranquilidade—Que Me adorem e não Me associem a ninguém!" (Surata 24:55).

Quando o chefe do grupo terrorista

Os árabes difundiram essa nova religião pela força das armas em todas as direções do Oriente Médio, ao Norte da África e dentro da Europa, conquistando a maioria da Espanha e Portugal e avançando até Paris, antes de serem impedidos.

ISIS ou ISIL (o Estado Islâmico do Iraque e al-Sham, ou seja, da Grande Síria ou do Levante), Abu Bakr al-Baghdadi, estabeleceu o Estado Islâmico no território conquistado da Síria e do Iraque, ele declarou-se califa, governante de um novo califado islâmico. Em uma declaração por escrito, anunciando esse passo dramático, ele citou os dois versos do alcorão citados acima, além de muitas outras passagens similares.

Ele recitou início da história islâmica e suas grandes conquistas, incluindo a queda dos impérios que estavam no caminho do islã, e pediu aos muçulmanos de todo o mundo para se juntar a ele: "Chegou o tempo de acordar [a comunidade mundial de crentes muçulmanos] do seu sono, despir as vestes da desonra, e sacudi o pó da humilhação e da desgraça . . . O sol da jihad nasceu. As boas notícias já estão flamejando. A vitória surge no horizonte. E já brotou os sinais de vitória . . .

"Temei a Alá, Ó servos de Alá. Ouça e obedeça ao seu califa. Apoiem seu estado, que cresce a cada dia—graças a Alá—com honra e altivez, enquanto seus inimigos decrescem e fogem e são derrotados. Então, apressem-se, Ó muçulmanos e se reúnam em torno de seu califa, de modo que possam voltar a ser o que foram por séculos, reis da terra e cavaleiros de guerra. Venham para que possam ser honrados e valorizados, vivendo dignamente como mestres.

"Saiba que lutamos por uma religião que Alá prometeu apoiar. Nós lutamos por todos [a comunidade muçulmana em todo o mundo] para que Alá nos dê a honra, o valor

e a liderança, ele nos prometeu domínio e poder sobre a Terra. Venham, Ó muçulmanos para sua honra, para sua vitória . . . corram para sua religião e credo, assim, por Alá, vocês serão donos da Terra e de leste a oeste ela estará submissa a vocês. Esta é a promessa de Alá para vocês".

Al-Baghdadi e o Estado islâmico apenas representam o desejo mais recente de proclamar o restabelecimento do califado, que existia no Império Otomano e foi desmantelado logo após a Primeira

Guerra Mundial. Desde então, grupos islâmicos, inclusive os grupos terroristas como a Irmandade muçulmana, o Talibã, a Al-Qaeda, a Jihad Islâmica e o Hamas têm "professado o renascimento desse califado, regime que foi instituído pelos fiéis sucessores de Maomé, os califas, e tornou-se o modelo icônico a ser imitado por todas as futuras gerações de muçulmanos" (Raphael Israeli, *Da Primavera Árabe ao Inverno Islâmico*, 2013, p. xiii).

Para ser direto, o Estado Islâmico é tão brutal e sanguinário que parece difícil que consiga um apoio amplo em todo o mundo (continuado na página 13)



Para Saber mais

É impossível compreender muito do que está acontecendo em nosso mundo sem alguma compreensão dos conflitos do Oriente Médio e suas raízes de séculos passados. Para ajudar você a entender essas coisas, e onde elas estão levando o mundo, antes do retorno de Jesus Cristo o qual inaugurará um tempo glorioso de paz sem precedentes, nós preparamos um bem detalhado guia de estudo bíblico, **O Oriente Médio na Profecia Bíblica**. Você não se pode dar ao luxo de ficar sem esta informação valiosa. Uma cópia gratuita está esperando por você. Faça o download ou solicite sua cópia gratuita hoje!

www.revistaboanova.org

O Plano de Deus para o Oriente Médio

Hoje em dia, as notícias do Oriente Médio não nos trazem muita esperança, pois poucas delas são boas. Alguém teria uma solução para esses enormes problemas?
por Darris McNeely, apresentador do programa Beyond Today

Quando vi a manchete da recente notícia sobre um trágico ataque terrorista em Jerusalém, fiquei chocado e abatido. Uma menina de três anos de idade foi morta quando um terrorista árabe dirigiu seu carro rumo a uma multidão de pessoas numa estação de trem do metrô de Jerusalém.

Um crime sem sentido. Ainda mais absurdo foi o elogio dos líderes do Hamas a esse terrorista, que mais tarde foi baleado por soldados israelenses. O Hamas é o grupo islâmico radical dedicado a destruir o Estado judeu. E o ciclo de violência sem sentido ainda continua.

A menina tinha acabado de voltar com seus pais do Muro das Lamentações em Jerusalém, que a levaram pela primeira vez a esse local venerado—o resto do muro que sustenta a imensa plataforma onde ficavam os templos de Israel. Seu avô havia dito: "Eles a levaram diante do Monte do Templo e lhe disseram que aquele lugar é santo por ser o Monte do Templo . . .".

Esta história nos traz à tona o cotidiano trágico e ininterrupto de muitas pessoas em todo o Oriente Médio. A divisão religiosa e étnica continua espalhando as sementes de uma amarga colheita que perturba a vida em ambos os lados do conflito.

Será que existe uma solução para o conflito nessa região—e de onde virá? Felizmente há uma resposta para esta pergunta. Ela está revelada na Bíblia, e essa solução é o estabelecimento do Reino de Deus aqui na Terra.

Aindo não é como é destinado a ser

Veja o que a Bíblia diz sobre o futuro de Jerusalém: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada

um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão" (Zacarias 8:4-5).

Esta é uma profecia que promete uma época em que jovens e idosos estarão caminhando e brincando em segurança nas ruas de Jerusalém. Mas ainda não chegamos lá. Porém, imagine esse tempo e compare-o com a atual situação dessa cidade.

Hoje, você pode ir a Jerusalém e ver uma cidade agitada, rica e vibrante com diversidade histórica e cultural e com diferentes povos vivendo lado a lado. Jerusalém é uma cidade internacional, chamada o centro do mundo.

Ali você pode andar com segurança nas ruas como eu fiz. No entanto, você sente uma contínua tensão sobre o fato de que algo poderia acontecer a qualquer momento. Soldados israelenses armados estão em toda parte e você também está ciente de que muitos cidadãos portam armas às escondidas. Jerusalém é a única cidade onde estive comprando um hambúrguer em uma lanchonete e exigiram que eu passasse por um detector de metais.

Jerusalém é uma cidade de contrastes. Ela é um lugar que detém a chave para a compreensão dos grandes problemas do Oriente Médio. Um desses problemas é o destino das populações árabes deslocados das guerras entre Israel e seus vizinhos.

As consequências de conflitos anteriores

A criação do Estado de Israel, em 1948, pela ONU levou muitos Estados árabes da região a tentarem destruir a nova nação judaica. Quando, por fim, Israel ganhou a guerra, as pessoas fugiram com suas famí-

lias para a Jordânia, Líbano e Síria, e por muitos anos passaram a viver em assentamentos temporários na esperança de um dia voltar à casa chamada Palestina. Mais tarde, aconteceu a mesma coisa, quando outras guerras fracassaram na tentativa de destruir Israel.

A questão irresoluta dos refugiados frequentemente é citada como um dos principais motivos por trás de ataques terroristas e do constante ressentimento e ódio. Apesar da criação da Autoridade Palestina e bilhões de dólares em ajuda a essa região, ainda ninguém encontrou uma solução definitiva para esta crítica questão humanitária.

Ninguém foi capaz de elaborar uma solução justa para o problema de décadas no cerne de grande parte da má vontade e conflito. O resultado é um impasse e um problema permanente impactando a vida cotidiana de homens, mulheres e crianças que andam pelas ruas de suas cidades, vilas e aldeias.

Deixe-me ilustrar isso com uma observação pessoal. Há alguns anos eu organizei um passeio de norte-americanos a Jerusalém. Nós contratamos uma empresa de turismo da Jordânia, que nos providenciou um guia árabe. Numa tarde em Jerusalém, o guia árabe jordaniano deixou o nosso grupo sozinho por algumas horas. Mais tarde, eu lhe perguntei onde estava e ele me disse que tinha ido visitar sua mãe idosa, na Cidade Velha de Jerusalém. Eles foram removidos das terras na Jordânia em um conflito anterior e sua mãe havia ficado em Jerusalém. Ele não podia voltar e ela não poderia ir até ele. Eles eram uma família dividida, separados pela política e pela guerra.

Além de Hoje

Esse problema já se arrasta por décadas. De onde virá a solução? Será que os diplomatas de outras nações serão capazes de conseguir um tratado que também possa resolver os problemas do passado? Será que vão ser capazes de garantir a segurança de todos?

Bíblia aponta que isso vai ser uma tarefa difícil. O mundo deve passar por um tempo de crescente dificuldade e perigos. Muitas outras profecias predizem eventos que terminarão numa época de conflito humano no Oriente Médio.

Houve outra cena nas ruas do Orien-

e morreu. Mas este não é o fim da história.

Seus familiares, amigos e apoiadores tomaram as ruas em protesto contra a corrupção. As mídias sociais começaram a divulgar e a agitação se espalhou pela capital da Tunísia. Milhares de pessoas foram atraídas por esse drama e a cada dia ia crescendo as manifestações. Em um dia, as ruas se encheram com milhares de pessoas. Então, a chamada Revolução dos Jasmins foi a primeira a florescer.

Os manifestantes exigiam reformas econômica, social e política. O líder autocrático da Tunísia, o presidente Zine el-Abidine Ben Ali, primeiramente tentou ignorar a manifestação. Quando ela cresceu, ele enviou o exército para restaurar a ordem, o que levou a espancamentos e morte. Todo o esforço do presidente falhou. Centenas de milhares de pessoas exigiram sua renúncia. Quando o exército finalmente se voltou contra ele, Ben Ali só tinha uma opção: fugir do país. Em 14 de janeiro de 2011, ele e sua esposa fugiram para a Arábia Saudita.

A partir desse pequeno território árabe a chama da revolução se espalhou pelo Oriente Médio—logo os fundamentalistas islâmicos abraçaram a ideia. O próximo a cair seria o governo de Hosni Mubarak no Egito. A isso se seguiram motins em outros países árabes e até hoje essa chama arde na Síria.

A profundidade do desespero em todo o mundo árabe foi exposta por esses eventos. Nenhuma religião, governo ou ideologia na história moderna dessa região tratou adequadamente as necessidades econômicas, o descontentamento político, o fracasso social e a desesperança das pessoas.

A religião islâmica tem dificultado o progresso das pessoas sob sua influência. Ela tem gerado um terror que afeta as pessoas dentro e fora dessa região. Com o tempo, os eventos que começaram aqui vão desencadear movimentos maiores, que arrastarão as nações do mundo a um enorme conflito nessa região.

Uma esperançosa visão de convivência pacífica

Vamos voltar ao plano de Deus para o Oriente Médio. A Bíblia nos dá não apenas o cenário final da transformação dessa região quando Cristo retornar, mas também as chaves que poderiam melhorar a vida cotidiana das pessoas hoje em



Ao contrário de hoje, a Bíblia prediz um tempo em que Jerusalém será pacífico, com homens idosos e mulheres vivendo com segurança e com as ruas cheias de meninos e meninas a brincar.

Deus deseja resgatar todos

Aqui está o que diz a Palavra de Deus sobre essa solução: "Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade . . . Eis que salvarei o meu povo da terra do Oriente e da terra do Ocidente; e trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça" (Zacarias 8:3, 7-8).

O plano de Deus para resolver os problemas do Oriente Médio começa e termina em Jerusalém. Hoje, o foco do conflito no Oriente Médio se espalhou ao Iraque, Irã, Síria e Egito. O foco de Deus está em um cenário muito maior. Seu interesse—Seu amor e compaixão—é dirigido a todos os habitantes do Oriente Médio, quer sejam judeus, cristãos ou muçulmanos, sunitas ou xiitas, ou qualquer religioso ou secularista.

Profundidade de desespero em toda a região

O caminho para a solução profética da

te Médio que ilustra a profundidade desse problema do governo humano e do Estado na região. Você deve se lembrar dessa notícia.

Tudo começou em 17 de dezembro de 2010, numa pequena e pobre aldeia tunisiana. Um vendedor ambulante chamado Mohamed Bouazizi desencadeou uma revolta, que pôs em movimento revoluções no Oriente Médio, que foi chamado de "Primavera Árabe".

Naquele dia, pouco antes do meio-dia, ocorreu uma discussão entre Mohamed Bouazizi, 26 anos, vendedor ambulante não autorizado, e Fayda Hamdi, agente municipal de 45 anos, que confiscou suas mercadorias. As primeiras manifestações tiveram início.

Ninguém prestou atenção aos seus pedidos de justiça. Duas horas mais tarde, o jovem ateu o fogo em si mesmo em frente à prefeitura de Sidi Buzid e morreu. As chamas provocaram queimaduras de terceiro grau em seu corpo. Ele foi levado ao hospital, onde sobreviveu por algumas semanas

dia—caso os líderes apenas aceitasse o caminho de Deus.

Uma dessas chaves é o respeito mútuo. O árabe deve respeitar o judeu e judeu deve respeitar o árabe. Francamente, seria preciso deixar para trás os séculos de confusão religiosa, que envolve a maneira como o povo dessa região trata o assunto—toda tribo, raça e etnia—e considerar como Deus vê isso.

Todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus. Ele olha todos lá de cima não conforme as divisões artificiais de cultura e religião, mas como todos sendo de um só sangue—e, portanto, uma só família. O Deus de Abraão é o Deus de todas as nações, e Ele não faz acepção de pessoas. Todo ódio e preconceito devem ser removidos do coração. Deus vai fazer isso quando decidir trazer a reconciliação entre os povos.

O profeta de Deus Isaías nos deu uma profecia reveladora desse tempo vindouro de respeito mútuo na volta de Jesus, quando antigos inimigos vão cooperar e conviver entre si: "E o SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao Senhor, naquele dia . . . Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor. Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra. Porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança" (Isaías 19:21-25).

Deus vê o Egito, a Assíria e Israel como Seu povo. Todas estas nações devem olhar umas às outras com o mesmo respeito e amor que Deus demonstra. Deus planeja levar estas nações a um acordo que trará a paz em suas ruas. As crianças não terão mais medo de serem atropeladas por um motorista que usa seu carro como uma arma. Os vendedores ambulantes serão autorizados a fazer negócios sem as ameaças de governos corruptos.

Ainda hoje Israel é uma bênção

Vamos examinar novamente parte das passagens citadas acima. Ali diz que Israel será "uma bênção no meio da terra" (ver-

sículo 24). Devemos pensar sobre isso e olhar para a situação dessa região hoje. Aqui há outra chave para entender o plano de Deus para o Oriente Médio.

Quando Israel toma medidas bélicas extremas para proteger suas fronteiras e seu povo de ataques com foguetes dos inimigos em suas fronteiras norte e sul, ela é acusada pela opinião pública mundial de agressão e genocídio. E ainda assim, Deus diz que, no tempo vindouro, Israel será "uma bênção na terra".

Israel é um marco firmado no Oriente Médio pelo Deus de Abraão como um sinal e promessa de Sua inabalável fidelidade para todos os povos e nações que bendizem e honram o exemplo e a memória deste patriarca.

Será que hoje o Estado de Israel pode ser considerado "uma bênção na terra" em todos os aspectos? Ela é a única nação do Oriente Médio que oferece as liberdades ocidentais das nações desenvolvidas. É um país fundado por refugiados da opressão política e da tentativa de genocídio. Sua cultura é a mais próxima da cultura judaico-cristã do Ocidente. Muitos dos valores político-cultural de Israel têm fomentado um ambiente de liberdade, de prosperidade econômica e de paz para seus cidadãos, tanto judeus como árabes.

É polêmico dizer isso. Mas tudo bem. Você preferia viver em Israel ou em um Estado regido pela sharia, como a Arábia Saudita?

Israel é um marco firmado no Oriente Médio pelo Deus de Abraão como um sinal e promessa de Sua inabalável fidelidade para todos os povos e nações que bendizem e honram o exemplo e a memória deste patriarca.

Deus disse a Abraão: "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (Gênesis 12:3). Essa promessa ainda está vigente hoje. E é uma chave para entender o plano de Deus para o Oriente Médio. Se algum Estado árabe levar isso a sério, certamente iriam colher muitas bênçãos.

A paz de Deus chegará a Jerusalém

A existência do Estado judeu configura um evento profético anunciada por Jesus Cristo, que falou de uma "abominação da desolação" que ocorrerá "no lugar santo"

em Jerusalém (Mateus 24:15). Seja qual for a forma desse evento final, ele só poderia ser realizado com a presença judaica, envolvendo sacrifícios religiosos em Jerusalém que serão interrompidos pouco antes do retorno de Cristo. Isso não era possível antes de 1948, quando foi estabelecida a Israel moderna.

Apesar de essa profecia prever um conflito final situado em Jerusalém, não devemos ignorar aqui o importante fato para a humanidade de que Deus está guiando a história

segundo o Seu plano e divino propósito.

Então, o que isso significa para você? Talvez você esteja pensando que o Oriente Médio está longe e isso não

afeta em nada a sua vida. Mas vai afetar. A instabilidade no Oriente Médio afeta a todos. Ela afeta as decisões mais importantes dos governos. Ela determina quem se alinha a quem. A disseminação da ideologia extremista está cruzando rapidamente as fronteiras do Oriente Médio para outras áreas. O plano de Deus para a paz no Oriente Médio (e todo o mundo) é espetacular, mas os tempos difíceis vão persistir e piorar antes que venha a paz definitiva.

Por isso é importantíssimo compreender a verdade sobre o futuro do Oriente Médio. Você pode ter paz de espírito agora. Você não precisa temer o que está por vir. Você não precisa temer o que pode vir a acontecer em seu bairro, seu país ou até mesmo em lugares distantes.

Para ter essa paz de espírito você precisa entender a misericórdia, a bondade e o amor de Deus. Para fazer isso, você deve compreender quem Ele é através do estudo da Bíblia. Você deve desenvolver um relacionamento aberto com Ele e seu Salvador, Jesus Cristo, arrependendo-se e fazendo as coisas do jeito dEle e voltar-se para Ele através da oração, do jejum e da obediência aos Seus mandamentos.

Deus tem um propósito na história, e esta atual era caótica não é o capítulo final. Todo conflito no Oriente Médio vai acabar depois da volta de Cristo e todas as nações vão ser obrigadas a viver em harmonia com as Suas leis. A paz virá para o povo daquela região. Mas ela virá pela intervenção de Deus e não pelos esforços de algum governo humano! **BN**



As Sete Bem-Aventuranças de Apocalipse

Jesus seguiu o Seu Sermão da Montanha com mais instruções em Sua revelação (apocalipse) ao apóstolo João. Nela, Ele deu mais sete importantes "bem-aventuranças" para a caminhada cristã. por Robin Webber

Certo jovem impetuoso perguntou a Deus: "O que é um milhão de anos para o Senhor?" Deus pacientemente respondeu: "Meu filho, é como um segundo no tempo". Então, ele voltou a perguntar: "E o que é um milhão de reais para o Senhor?" mais uma vez, Deus replicou: "Um milhão de reais é como uma moeda de um centavo".

Então, o jovem, juntando uma coisa à outra, fez uma pergunta capciosa: "Deus, o Senhor poderia me dar um centavo?" Deus sorriu e respondeu: "Sim, meu filho, mas você tem que esperar um segundo!"

Assim como aquele jovem, todos nós respondendo ao convite de Cristo quando disse "Segue-Me" certamente gostaríamos de possuir "moedas de um centavo de Deus" quando reconhecemos as riquezas espirituais insondáveis do Reino de Deus. Verdade seja dita, assim como o jovem, nós também temos de esperar "um segundo".

Deus sabe disso. Da mesma forma, precisamos reconhecer que, como seres humanos, queremos tudo agora! Mas Deus, em sua infinita sabedoria está permitindo algo especial a se desenvolver em nós—Seu amor, Sua paciência e a mesma fé demonstrada por Jesus ao andar nesta Terra. Não há como negar o fato de que tais resultados desejados exigem esses "segundos" que demoram muitos anos.

A maioria das pessoas está familiarizada com as bem-aventuranças do famoso Sermão da Montanha (Mateus 5:1-11). Essas declarações começam com a palavra "Bem-aventurados . . ." Ou, literalmente, "Como são felizes os que . . .", tais como: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (versículo 8). Jesus sabia o que enfrentariam aqueles que atendessem ao Seu chamado, então Ele compartilhou os altíssimos padrões que refletem o caráter de Seu Reino. Ele ofereceu abundantes bênçãos para aqueles

que recebessem e seguissem Sua palavra.

Jesus reconheceu que esse 'um segundo' proverbial parecia ser muito tempo para Seus seguidores e que havia a possibilidade de se desanimarem uns com os outros ou de se desesperarem por causa das pressões externas e, até mesmo, acabassem desistindo. Assim Cristo, essencialmente, disse-lhes: "Como você vai ser feliz se você fizer essas coisas—e continuar fazendo, pois, sem dúvida, há uma bênção quando esse eterno 'um segundo' terminar".

Mas você sabia que quase sessenta anos mais tarde, Jesus Cristo ressuscitado novamente oferece mais bem-aventuranças para

reinos mundanos, de fomes, de epidemias e desastres naturais. Assim, Ele nos oferece sete joias de desafio e responsabilidades embaladas em encorajamento.

Geralmente, sete é considerado o número bíblico que simboliza algo completo. Assim vamos ver um pequeno esboço do que Deus diz que precisamos fazer para sermos completos, conforme esperamos o dia em que Ele nos conceda as Suas "moedas de centavos".

1 "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo" (Apocalipse 1:3).

Você sabia que quase 60 anos depois do Sermão do Monte, Jesus Cristo ressuscitado novamente oferece adicionais bem-aventuranças para revigorar seus seguidores?

renovar a fé de Seus seguidores, para que se mantenham firmes e praticantes mesmo sabendo que não seria fácil ser cristão no ano 90 d.C. ou em 2015, no entanto, tendo certeza que vale muito a pena.

Como um estudante das Escrituras, talvez você nunca tenha notado isso, mas encrustadas bem no meio do rol de profecias bíblicas acerca das sete igrejas, dos sete selos, das sete trombetas e das sete últimas pragas estão registradas as sete últimas bem-aventuranças que Cristo deseja que pratiquemos em nossa caminhada com Ele.

Sete joias de encorajamento

Há muito tempo, Jesus já sabia que Seus seguidores, ao longo dos séculos, iriam precisar de alguns placas de sinalização nessa estrada da fé para orientá-los e incentivá-los diariamente pelo campo minado da natureza humana—além do advento de falsos mestres, de guerras entre

Ler a Palavra de Deus ou escutá-la por meio de outra pessoa é muito diferente de internalizá-la profundamente dentro de nossos corações e permitir que ela seja a bússola de nossa vida. As "coisas que nela estão escritas" dizem respeito verdadeiramente ao retorno de Jesus Cristo e ao estabelecimento do Reino de Deus. Saber e acreditar nisso com todo o coração nos ajudará a aproximarmos mais de Deus e a mudar tudo acerca da nossa vida.

O Salmo 119:9-11 fala que devemos abrigar com sinceridade a Palavra de Deus em nosso coração para não desviarmos do caminho. Enquanto o livro de Apocalipse era escrito, o imperador romano Domiciano perseguia a Igreja—o tempo estava realmente perto! Mas seja qual for a era em que vivemos, como homens e mulheres mortais, estamos apenas a um suspiro do estabelecimento do eterno Reino de Deus, pois podemos morrer a qualquer momento. Deus nos ofereceu um bom começo como

cristãos, mas precisamos ter um coração disposto a corresponder essa revelação que nos foi concedida.

2 "E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam" (Apocalipse 14:13).

Ouvir uma voz do céu entre os berros das nossas paixões e as distrações desse mundo é um desafio constante. E, no entanto, quando a ouvimos, somos lembrados de que a vida não é um fim em si mesmo. A morte, seja ela porque mortificamos as nossas atitudes humanas ou porque sejamos mártires de Jesus Cristo, não é estranha à experiência cristã. Mas entendê-la é essencial para o cristianismo.

A própria morte de Jesus abriu caminho para esse entendimento. Portanto, se isso é necessário de nós, temos a promessa de que o que fizemos não será esquecido. Os faraós do Egito tentaram em vão levar os seus bens materiais com eles para o outro mundo. A verdade é que quando entregamos o nosso mundo a Jesus Cristo, Ele promete se lembrar de dar-nos algo muito mais valioso e significativo que qualquer coisa que poderíamos conseguir nesta vida.

Ele é o Único que declarou ser "a ressurreição e a vida" (João 11:25). Ele nos dá uma sacudida com Sua explicação de que a vida e a morte não são dois mundos diferentes, mas um só mundo, que está nas mãos de Ele—e que, do outro lado da vida, vamos ser recompensados pelo que fizemos para Ele!

3 "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas" (Apocalipse 16:15).

É importante entender que Cristo nunca afirmou que o fim já havia chegado, mas que estava próximo. Em todas as épocas, Seus seguidores sentiram a tensão entre o mundo em que viviam e o do fim dos tempos. A maioria tinha uma sensação de que era iminente a volta de Cristo durante sua vida. Então, eles vigiavam e oravam a respeito, mas Cristo disse que ninguém sabe quando ocorreria—exatamente como um ladrão invade uma casa no meio da noite (Mateus 24:42-44).

Enquanto observamos a época e os

eventos ao nosso redor, Cristo lembra a Seus seguidores que é igualmente importante olharmos para dentro de nós mesmos para ter certeza que o nosso ser interior reflete os valores que correspondem à Sua segunda vinda. Caso contrário,



O imperador romano Domiciano perseguia severamente os cristãos quando Jesus Cristo inspirou João a escrever estas palavras de encorajamento.

todos os nossos esforços em proclamar o Seu Reino cairão por terra diante da pesada evidência de que não estamos nos esforçando para incorporar o primeiro conjunto de bem-aventuranças encontradas em Mateus 5.

4 "E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus" (Apocalipse 19:9).

Deus nunca disse que seria fácil, mas Ele prometeu que iria valer a pena. Ele compara a Sua segunda vinda a um jantar festivo de casamento. Nos tempos antigos, este era o ponto alto da vida nas aldeias por muitos dias. Este era antecipado profundamente e preparado diligentemente em cada detalhe e apreciado ao máximo.

Da mesma forma esse convite não acontece sem a presciência de Deus ou sem informar o custo àquele que o recebe. O apóstolo Paulo disse em 2 Coríntios 11:2: "Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a

um marido, a saber, a Cristo". Em nossa ressurreição, na Sua segunda vinda de Cristo, Ele tem a intenção de consumir esse compromisso não apenas nos oferecendo Sua mão, mas também concedendo-nos a entrada em Seu Reino, onde realmente começará um tempo incrível de alegria e celebração!

5 "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos" (Apocalipse 20:6).

Quando isto foi escrito pela primeira vez, muitos cristãos estavam sendo mortos sob a perseguição de Domiciano. Desde então, muitos outros seguidores de Cristo foram assassinados. As palavras de Apocalipse indicam que muitos mais vão sofrer o mesmo destino (Apocalipse 6:9-11).

Mas aqui Cristo apresenta um contraste mensurável para que Seus seguidores entendam que se forem fiéis a Ele nesses momentos dolorosos, então conseguiriam comparar esses minutos, horas e dias excruciantes com um longuíssimo, incrível e alegre período de tempo (mil anos) e adicionalmente a eternidade depois disso

(porque não sofrerão a segunda morte). Sim, Ele promete uma recompensa que vai muito além desse

atribuído tempo como ser humano!

6 "Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (Apocalipse 22:7).

Esta bem-aventurança reflete completamente a primeira parte do início desse livro. Mas o que é digno de nota nesse texto é ele relatar uma intervenção pessoal de ninguém menos do que Ele próprio, Jesus Cristo. Cristo faz questão de enfatizar Seu próprio ponto de vista.

Apesar do 'um segundo' proverbial de Deus parecer uma eternidade, na verdade, ele não é! Agora, no capítulo final, o leitor informado de Apocalipse já entende que nada pode ficar no caminho de Cristo—seja a morte, as bestas, os falsos profetas, Satanás ou o tempo. Por que não "guardar as palavras desta profecia" como prioridade máxima em sua vida? O Deus que possui a eternidade—o passado, o presente e o futuro—sempre atua no imediatismo do agora quando se trata de Seus seguidores. Agora é a hora de se entregar a Ele. Agora é o tempo de tratar seu companheiro de

forma diferente. Agora é o tempo de se preparar para a eternidade—imediatamente, não amanhã!

7 "Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas" (Apocalipse 22:14, ACF).

O fim da Palavra de Deus volta aonde começou, no Jardim do Éden, em Gênesis 1-3. Deus está querendo plantar algo incrível em nossas vidas, mas nós temos que chegar a essa devida fonte. Nós temos que chegar a árvore da vida, fundamentada nos mandamentos de Deus

e na realidade de "esperar no Senhor", em vez de seguir o exemplo de Adão e Eva e usufruir de falsos tesouros, que só vão nos levar à sepultura e à destruição.

Quantos já sucumbiram nessa era por abraçarem tudo que podiam nesta vida ao invés de esperar pela moeda de um centavo de Deus? Não seja um deles!

Um centavo ou a eternidade?

A conversa que deu início a esse artigo foi, naturalmente, um conto fictício, mas seu teor de esperança serviu para captar a nossa atenção. A seguinte admoestação de Jesus Cristo não é a mesma coisa, mas sim

um conselho pessoal muito profundo para nos orientar a responder o Seu convite de segui-Lo:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:19-21).

A questão está diante de você: Um centavo agora ou a eternidade? A escolha é sua! **BN**



Notícias Mundiais e a Profecia

("Caos" continuado da página 7)

muçulmano—apesar de que grupos como o Talibã, o Boko Haram e outros grupos terroristas na Líbia, Egito, Argélia, Iêmen e Filipinas anunciaram o seu apoio a ele. Ele também está atraindo combatentes em todo o mundo muçulmano e tem atraído centenas de jihadistas de países ocidentais, inclusive da Grã-Bretanha, França, Bélgica, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Canadá.

"Vocês vão conquistar Roma e se tornarão os donos do mundo"

Em seu discurso anunciando o renascimento do califado, Al-Baghdadi admoestou os crentes em todo o mundo a se unirem a essa causa. "Venham, Ó muçulmanos, para o seu estado", insistiu ele. "Este é o meu conselho para vocês. Se ouvi-lo, seguramente vocês vão conquistar Roma e se tornarem os donos do mundo, se Alá assim quiser".

As promessas de conquistar Roma são falas comuns nos discursos e sermões islâmicos. Por que Roma? Há duas respostas. Primeira, Roma é a sede do catolicismo romano, visto como o inimigo mortal do Islamismo. E segunda, Roma é um símbolo de toda a Europa, porque foi o catolicismo romano, juntamente com os exércitos europeus, que deu início às cruzadas, que combateram o Islamismo.

Por isso, até hoje em dia, os muçulmanos jihadistas se referem às forças militares ocidentais como "os cruzados"—porque na cabeça deles as cruzadas nunca acabaram. Para eles, esse conflito meramente entrou em um período de trégua temporária e agora essa luta mortal foi retomada.

A profecia bíblica prevê novos conflitos

Tem como saber em que direção isso vai levar o mundo? Há apenas uma fonte segura, que nos diz o que nos reserva o futuro, que é a Palavra de Deus, a Bíblia. Ele não nos dá todos os detalhes, mas nos orienta quantos às principais tendências que vão culminar com o retorno de Jesus Cristo para governar o mundo e estabelecer o reino de Deus, há muito tempo esperado, aqui na Terra.

Tem como saber em que direção isso vai levar o mundo? Há apenas uma fonte segura, que nos diz o que nos reserva o futuro, que é a Palavra de Deus, a Bíblia.

Daniel 11 contém a mais longa e ininterrupta profecia da Bíblia, dando-nos uma visão geral das tendências que seguem afetando o Oriente Médio desde o tempo de Daniel, nos anos 500 a.C., até o retorno de Jesus Cristo. Essa notável profecia descreve o que vai acontecer "no tempo do fim" (versículo 40), quando, neste tempo, o "rei do sul"—provavelmente o líder de uma aliança de nações muçulmanas ou um califado restaurado, um império islâmico—vai iniciar uma nova onda de guerra com um poder do Norte, aparentemente uma potência da Europa.

Isso vai dar início a uma cadeia de eventos que levarão a uma guerra de escala e destruição sem precedentes, levando a raça humana à beira da extinção, caso Jesus Cristo não retornasse para salvar a humanidade desse trágico fim.

Será que o Estado Islâmico é essa potência do Sul? Isso parece ser muito duvidoso, porque a brutalidade e a crueldade desse regime insensível tornam improvável que consigam um apoio generalizado entre outras nações muçulmanas da região.

No entanto, o Oriente Médio tem sempre a capacidade de surpreender—como há quatro anos poucos poderiam ter previsto que alguns protestos isolados, nos primeiros dias da Primavera Árabe, trariam o caos, arrasando e desestabilizando pratica-

mente todo o Oriente Médio.

Porém, o mais significativo de tudo isso é que esses eventos, que arrasaram o Oriente Médio e outras regiões do mundo, demonstram que o sonho de domínio do islamismo voltou à tona, reacendendo os gritos da jihad e da conquista—com implicações mortais para todos aqueles que ficarem em seu caminho. Isso deixa claro que milhões de muçulmanos desejando um califado, a conquista islâmica e derrota de Roma representam tempos perigosos à frente.

Nunca foi tão importante para você estudar profundamente a Palavra de Deus para entender os tempos em que vivemos. Nunca foi tão importante para você buscar uma relação estreita com o seu Criador para poder enfrentar esses tempos perigosos que vão assolar o nosso mundo! **BN**



Não Se Turbe O Vosso Coração

Quando as tempestades e os problemas da vida parecerem ser insuportáveis, onde podemos buscar esperança e encorajamento? por **Robin Webber**

Você tem escutado alguma boa notícia recentemente? Provavelmente, você deve estar recebendo a mesma dose cavalaresca diária da natureza humana adicionada a notícias de tragédias no trânsito, manchetes sobre o horror da matança de pessoas no Oriente Médio por mãos de fanáticos religiosos, conflito na Ucrânia, ondas de crime sufocando nossos centros urbanos, atrito nas relações raciais nos Estados Unidos e a angústia de uma economia estagnada.

A lista pode ser ainda maior, mas a mente humana não pode lidar com tanta coisa—por isso vou parar por aqui.

Além disso, temos nossos desafios pessoais e familiares e a combinação de tudo isso pode até mesmo abalar a fé dos fiéis. Às vezes, até pode acontecer de nos sentirmos menos cristãos se estamos preocupados com o que está acontecendo ao nosso redor ou com o que está inquietando nossos corações.

Mas saiba que, com certeza, Jesus Cristo compreende o sofrimento de Seus discípulos. Ele tem plena consciência de que o medo, a ansiedade e até mesmo a raiva pela desesperança são sinônimos da condição humana. Portanto, não devemos ficar perturbados. Mas também não podemos ignorar o problema. Também não seria espiritualmente responsável ignorar o medo e deixar de tratar o assunto.

Permita-me ser direto: Isso é uma questão de escolha—sua e minha! É uma questão de onde mantemos nosso foco. Podemos permanecer paralisados pelo desespero ou podemos optar por aceitar o convite de Jesus de segui-Lo e Sua garantia de tranquilidade: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim" (João 14:1).

Deixo-vos a paz

Cerca de dois mil anos atrás, o Mestre da Galileia nos orientou como devemos proceder nesse mundo conturbado. Não

era uma filosofia ou prosa banal, mas uma âncora pessoal para atracarmos em tempos de grande insegurança.

Nessa mesma noite Ele também falou sobre várias profecias que afetariam a todos eles. O mundo dEle e de Seus discípulos estava prestes a virar de cabeça para baixo. Em menos de um dia Ele seria morto—crucificado!

No entanto, Ele definiu categoricamente uma fórmula de esperança para nós em João 14:27-28: "Deixo-vos a paz, a Minha

A paz da qual Jesus falou é um presente direto de Deus para aqueles que verdadeiramente mantêm o foco nas Suas promessas, creem nelas, e as buscam em momentos de muito desespero.

paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes o que Eu vos disse: vou e venho para vós" (grifo do autor).

Nessa declaração de Cristo se encontram três passos progressivos e específicos para ter-se em mente e uma grande responsabilidade para defender o que Ele disse. Vamos ver juntos passo a passo tudo isso. Jesus disse:

- 1) Ele ia ser tirado deles.
- 2) Ele deixaria um presente, que Ele chamou de "Minha paz".
- 3) Ele está voltando!

E entre todas essas dinâmicas das escrituras, Ele ofereceu uma garantia específica: "Não se turbe o coração".

A paz que Cristo menciona é algo que Ele mesmo tem experimentado e compartilhado com aqueles que respondem ao Seu chamado. Essa paz é um presente direto de Deus para aqueles que verdadeiramente mantêm o foco e a crença em Suas promessas e eles a experimentam em momentos de muito desespero.

Alguém já disse que "a coragem é o medo em espera". Nesse breve período devemos

ter nosso foco nas promessas de Deus, em vez de em nossas premissas humanas, mesmo que nossos joelhos possam ainda estar trêmulos, mas certamente as inseguras paredes do nosso coração vão começar a firmar-se. Vamos refletir em algumas dessas promessas para que você não permita que "seu coração seja perturbado".

As grandes manchetes do céu

Antes de tudo, precisamos lembrar continuamente que as verdadeiras e grandes

manchetes estão sendo preparadas no alto, não aqui abaixo. Não devemos permitir que as notícias recentes nos deixem deprimidos, em vez disso devemos ser fortalecidos com a verdadeira realidade assegurada pelas palavras de Deus, como diz em Isaías 46:9-10: "Lembrem-se de que Eu sou Deus e não há ninguém que se compare a Mim. Já há muito tempo que Eu venho anunciando a vocês o que vai acontecer no futuro e agora Eu prometo: 'Tudo o que planejei acontecerá; vou cumprir toda a Minha vontade'" (Bíblia Viva).

Sim, Deus é a nossa principal fonte de informação e não qualquer consultor desconhecido citado em um artigo que nos traz ainda mais dúvidas pessoais. Além disso, Deus dá um contexto e um propósito não baseado em viés político—apenas em santidade.

Imagine essa grande e fenomenal manchete estampada no seu jornal local: "Forças do Arcanjo Miguel Prontas para Entrar em Ação!" Esta é uma grande notícia que realmente você não vai ver nas manchetes cotidianas. Mas isso está acontecendo ao nosso redor diariamente

em todos os sentidos.

Deus oferece uma promessa incrível aos Seus fiéis nestes tempos difíceis, pois Ele não se encontra distante e ausente como um senhorio cósmico. E é uma promessa em que você pode se agarrar em momentos de dificuldade!

Reflita nestas palavras de Daniel 12:1: "E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro" (grifo do autor).

Sim, Deus determinou que um grande ser angelical e seu exército vão proteger o Seu povo aqui embaixo!

"Que faremos?"

Talvez possamos ter uma visão do que atualmente é possível para nós, lançando um olhar em um evento encontrado em 2 Reis 6:15-17 acerca do servo do profeta Eliseu, que se sentia deprimido pelo que estava acontecendo ao seu redor.

A passagem diz: "E o moço do homem de Deus [Eliseu] se levantou mui cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o SENHOR abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu".

Assim como o servo atônito, naturalmente nós também podemos ter o foco nos modernos exércitos inimigos em vez de nas promessas tranquilizadoras de Deus. E, sem dúvida, os inimigos de hoje em dia são tão numerosos e reais como nos dias de Eliseu. Apenas os nomes mudaram, mas o objetivo continua sendo o mesmo. Lembre-se, porém, que Cristo deu um presente chamado de "a Minha paz".

Esta paz, a paz de Deus, só pode habitar em nós quando nossos olhos se voltam para Suas promessas. Todos nós, que editamos a revista *A Boa Nova*, levamos a sério a ordem bíblica de não olhar apenas para os inimigos modernos que ameaçam você e o restante do nosso público leitor, pois o mais importante é expandir e melhorar sua perspectiva espiritual para conseguir ver as incríveis forças envolvidas nesse grande plano de resgate de Deus.

Agora mais do que nunca, é hora de

repetir a oração de Eliseu para que Deus possa não só abrir os nossos olhos como também dar-nos uma visão muito além desse tempo para fortalecer nossos corações inconstantes!

Uma dessas promessas se encontra em Mateus 24:21-22. Aqui Jesus Cristo assegura-nos que a ajuda está a caminho: "Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias".

Aqui Jesus Cristo confirma especificamente três promessas:

- 1) Aquele tempo não será um fim definitivo!
- 2) A humanidade não vai ser extinta!

3) Depois Deus passa a olhar principalmente para aqueles que foram escolhidos ou selecionados por Ele—"os eleitos"—e que por sua vez comprometeram suas vidas com Ele!

Você pode estar dizendo: "Bem, isso é uma grande notícia para toda a humanidade no futuro, mas meu mundo está desmoronando à minha volta agora mesmo!" Certamente, esse estado de espírito é compreensível.

Em um mundo com sete bilhões de pessoas, podemos nos encontrar cada vez mais isolados e perdidos no meio da multidão—um mundo repleto de más notícias e rumores de guerras, que não conseguimos conciliar um pensamento com outro. Podemos nos identificar com o profeta Elias em uma caverna, quando ele ficou terrivelmente desanimado, e dizer como ele efetivamente fez, "Ninguém me ama; ninguém se importa comigo; não sei o que será de mim" (comparar 1 Reis 19).

Como cristãos, precisamos reconhecer a realidade espiritual de que Cristo nunca disse que nossa vida seria fácil, mas disse que daria a Seus seguidores os meios de superar quaisquer problemas que surgissem pelo caminho.

Sua paz não está edificada sobre a premissa de uma zona livre de conflito, mas sim de manter o foco correto. Enquanto nossa mente permanecer fixada nEle, nosso Pai Celestial "suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Filipenses 4:19).

Deus está na tempestade

Lembro-me de muitos anos atrás, quando uma tempestade retumbou nas montanhas ao redor de Los Angeles, onde eu morava. Fui até a porta dos fundos para

ver o espetáculo dos relâmpagos e trovões. Chamei nossas netas, Meghan e Kailyn, para vir assistir com o vovô.

Eu podia ouvir seus pezinhos correndo em minha direção. De repente, um trovão sacudiu toda a casa. Então, Kailyn exclamou à sua maneira: "Estou com medo!" e voltou correndo para os braços da avó.

Sua avó, minha esposa Susan, disse calmamente a ela que a voz de Deus poderia soar como um trovão, quando assim queria, e que Ele nos deu esse elemento da natureza para nos lembrar do Seu poder de amar. Então, eu vi Kailyn relaxar e voltar imediatamente ao normal.

Ela relaxou ao saber que não havia apenas um monte de luzes intermitentes e ruídos assustadores lá fora, mas Deus estava ali dentro da tempestade. Aí seu precioso coraçãozinho logo se encheu de tranquilidade. Em seguida, toda a família ficou ali assistindo e ouvindo Deus atuar não só nas maravilhas da natureza, mas também no coração de uma criança.

Mesmo que as tempestades da vida nos açoitem como um redemoinho ao nosso redor, vamos nos concentrar em nos agarrar nas promessas de Deus. Quando pensamos: "Isso é impossível!", então nos lembremos das palavras de Jesus: "As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus" (Lucas 18:27).

Quando reclamarmos que estamos muito cansados, devemos nos concentrar nesta promessa de Cristo: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

Quando dissermos: "Eu não sou tão inteligente," devemos nos lembrar da mensagem do apóstolo Paulo, dizendo que Cristo é a sabedoria personificada (1 Coríntios 1:30) e que sempre está disposto a nos auxiliar.

Quando nos sentirmos completamente desamparados, vamos buscar essa coragem que é o medo à espera e nos lembrar das últimas palavras do Senhor aos discípulos antes de subir ao Céu: "Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:20).

É hora de voltarmos o olhar para a admoestação amorosa de Jesus: "Não se turbe o vosso coração". E quando seu coração tiver acalmado, então ore para que Deus o guie para controlar seus batimentos cardíacos como alguém que está correndo muito rápido—de modo que você possa ficar tranquilo, tendo certeza que está tudo bem e que Deus está nessa tempestade conosco! **BN**



Lavando Todo Orgulho

Na noite anterior à Sua prisão e condenação, Jesus Cristo deixou um profundo exemplo e uma lição de serviço e humildade a Seus discípulos. por Robin Webber

Pedro da Galileia pensava ter visto o Mestre Rabi fazer tudo o que devia fazer ao longo dos últimos dias—ser saudado como rei ao entrar em Jerusalém, derrubar as mesas dos cambistas no templo, repreender severamente as autoridades religiosas—mas nada disso o preparou para o que agora estava por vir.

No turbilhão de atividades que antecederam aquela celebração anual da Páscoa, Jesus de Nazaré tinha reservado, para

taurar o Reino de Israel sob o comando do Messias prometido? Pois, estava claro que Jesus era o Messias! Certamente a partir daí haveria cargos a preencher e quem melhor para ocupá-los se não aqueles mais próximos a Ele nesses últimos anos?

O que talvez tenha começado entre eles como uma discussão na estrada para Jerusalém agora permeava a atmosfera em torno da mesa que compartilhavam com Jesus. A posição dos assentos nessas oca-

companheiros em Cristo.

Jesus começa, cuidadosa e deliberadamente, a definir o cenário para que Pedro possa enxergar à sua própria maneira. Ele afirma: "Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve. Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve" (Lucas 22:25-27).

Alterando a equação

Cristo modifica drasticamente toda a equação do que nós, seres humanos, "damos importância". Na rígida cultura daquela época, havia tradições claras envolvendo a família e a ordem social. Além disso, Jesus remove a máscara do mundo greco-romano, onde os próprios governantes se promoviam como "benfeitores"—ou seja, "benévolos com as pessoas", mas na realidade eles controlavam todos os aspectos da vida das pessoas e viviam para serem servidos.

O egoísmo da Pax Romana—a "paz de Roma" imposta ao mundo conhecido à base da violência—tinha um custo: a rendição aos que haviam tomado o poder e a permanente subserviência benigna.

Os doze discípulos ainda não sabiam, mas Jesus, através do exemplo, estava prestes a expor a personalidade de seu Reino naquela noite e prover um contraste marcante entre o que está no coração do homem e aquilo que está no amoroso coração de Deus.

Ele havia dito anteriormente: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas

Jesus, através do exemplo, estava prestes a expor a personalidade de Seu Reino e fornecer um contraste marcante entre o que está no coração do homem e aquilo que está no coração amoroso de Deus.

Seus mais íntimos, um momento único de ensinamento sobre como deveriam viver a orientação de segui-Lo.

A Sua morte estava a poucas horas de ocorrer, mas seus ensinamentos não tinham terminado e Seus discípulos ainda não estavam preparados para enfrentar o mundo e refletir Seus valores até compreenderem a lição que Pedro logo aprenderia. Se quisermos ser discípulos de Cristo, devemos compreendê-la a fundo.

Talvez agora fosse o momento oportuno!

Os dias que antecederam essa noite especial e significativa foram de tirar o fôlego para Pedro e os outros discípulos. Algumas semanas antes, eles tinham testemunhado a ressurreição de Lázaro e puderam escutar o som afável da multidão em Jerusalém, pois eles sabiam que Jesus tinha aludido à ideia de que o tempo já era propício para um importante acontecimento.

Será que agora era o momento de res-

siões cerimoniais nunca foi deixada ao acaso. Quem se sentaria mais próximo do Mestre? Quem estaria à Sua direita ou esquerda? Uma grandíssima disputa estava tomando forma em seus corações.

O desejo fervoroso de Jesus

Quando eles estavam reunidos na ceia daquela noite, Jesus declarou com sinceridade: "Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça, porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus" (Lucas 22:15-16).

Mas eles não estavam ouvindo porque seus corações estavam cheios de orgulho e egoísmo. Lucas também nos diz que "houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior" (versículo 24). Aqui, na véspera do triunfo da obra salvadora de Deus através do supremo sacrifício de Seu Filho, essa disputa tomou conta da natureza humana orgulhosa desses



Shaun Venish

O ato de Jesus de lavar os pés aos discípulos deixou uma lição duradoura de humildade e serviço para Seus seguidores.

para servir" (Mateus 20:28), mas isso foi apenas outras tantas palavras para essa classe de homens pertinazes que agem como crianças em idade escolar, brincando de "rei da montanha". O tempo era curto! Ele tinha que fazer algo prático para que eles pudessem entender.

Ele sabia exatamente o que fazer, pois estava preparando uma lição com um toque especial.

O costume da época, em que a sandália era o calçado comum, era lavar os pés ao entrar em uma residência após viajar por um dia. As estradas da Galileia e da Judeia, dependendo da época, pareciam um tapete de pó ou lama.

Nessa ceia privada, aparentemente, não havia nenhum escravo doméstico ou servo presente para ajudar com a tarefa de lavar os pés sujos dos que estavam reunidos lá naquela noite. E, com essa tensão no ar, nenhum dos doze estava disposto a pegar as bacias de água e as toalhas!

O imutável exemplo prático

Jesus sabia que o momento era propício para uma lição que perduraria além daquele momento e seria transmitida até o nosso tempo. Estava na hora de lavar a sujeira do orgulho humano!

Ele se levantou, tirou Sua capa, pegou

uma toalha, despejou água numa bacia e preparou-se para agir. Ele começou a lavar os pés dos discípulos e secá-los com a toalha (João 13:4-5). Na cultura daquela época era impensável que um rabino considerado ilustre lavasse os pés dos discípulos.

Além disso, o que os discípulos não sabiam é que Cristo tinha plena consciência disso naquele momento: "Sabendo que o Pai tinha depositado em Suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus" (versículo 3). Nesse dia, véspera do Seu supremo sacrifício pessoal,

estava por vir o momento de extrema humildade individual.

Agora, esse processo de limpeza de eventos se deteve Pedro. Jesus abaixou-se com as mãos sobre os joelhos e olhou para o rosto espantado de Seu discípulo.

Pedro perguntou: "Senhor, vais lavar os meus pés?" (versículo 6, NVI). Jesus respondeu: "Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá" (versículo 7, NVI). Pedro retrucou: "Não; nunca lavarás os meus pés!" (versículo 8, NVI).

Jesus, então, respondeu-lhe com muita franqueza: "Se eu te não lavar, não tens parte comigo" (versículo 8). Pedro disse ansiosamente: "Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça" (versículo 9). Cristo disse: "Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos" (versículo 10).

Quando Ele fala "mas não todos," Jesus sabia que um traidor estava presente. O comentarista escocês William Barclay capta esse momento:

"Esse conhecimento podia ter facilmente se tornado em amargura e ódio; mas isso fez com que seu coração entregasse mais amor do que nunca. A coisa surpreendente

foi que as pessoas que mais O machucavam eram as que Jesus mais amava. É tão fácil e natural ter ressentimento e deixar crescer a amargura diante de insultos e agressões; mas Jesus sofreu as maiores injúrias e muita deslealdade com imensa humildade e supremo amor" (A Nova Bíblia de Estudo Diário: O Evangelho de João, Vol. 2, 2001, p. 161).

Continuando com o relato de João: "Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes" (versículos 12-17, grifo do autor).

Esta declaração não foi concebida apenas para esse evento momentâneo, mas era para demonstrar um estilo de vida habitual orientado ao serviço humilde aos outros e a permitir que Deus nos abençoe em vez de assumir as rédeas da situação e tomar o assunto em nossas próprias mãos.

Ajoelhando-se com Cristo

À medida que nos afastamos desse antigo cenário dessa ceia, devemos nos perguntar que lições nós podemos internalizar ao caminhar rumo ao chamado de Cristo que disse "Segue-me". Aqui estão várias lições que nós podemos tirar desse evento de seguir a Cristo:

- Espere o inesperado de Deus Pai e de Seu Filho. Deus diz claramente: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR" (Isaías 55:8). Pedro precisava desse lembrete—e nós também precisamos. Quando chegam os momentos de ensinamento, devemos aprender a ser renovados como Pedro, permitindo que o Espírito de Deus e o Verbo possam lavar nosso orgulho com essa uma lição perpétua. Peça a Deus para ajudá-lo a ser sensível e receptivo ao Seu processo de modelagem como foi feito com Seus discípulos antes.

- Nunca subestime que Deus sabe exatamente o que precisamos e quando deve intervir em nossas vidas, mesmo antes de nós mesmos percebermos. Ele sabe exa-

(continuado na página 20)



O Rapto Secreto é Verdade?

Você acredita que Jesus Cristo vai salvá-lo do iminente e terrível tempo de problemas mundiais levando-o para o céu através de um rapto secreto? O que você faria se Ele não fizer isso? por Gary Petty

Imagine aviões sem pilotos caindo do céu, carros sem motoristas se chocando com outros e aquelas pessoas que foram "deixadas para trás" procurando ansiosamente seus entes queridos desaparecidos, como mostrado em um recente filme. Muitos afirmam que isso vai acontecer—mas essa ideia de "arrebato secreto" é bíblica?

Muitas pessoas que creem na Bíblia entendem que estamos nos aproximando de um tempo de guerra generalizada, de epidemias de doenças e calamidades naturais. Tudo isso vai levar ao que a profecia bíblica chama de a Grande Tribulação, seguida pelas terríveis calamidades do Dia do Senhor. O livro de Apocalipse diz que, nesse tempo do fim, sete anjos vão tocar sucessivamente sete trombetas, cada uma anunciando grandes eventos durante nesse tempo e que levará ao retorno de Jesus Cristo como o Rei dos Reis (Apocalipse 8-9; 11:15).

Alguns acreditam que serão poupados dessas calamidades mundiais por meio de um rapto secreto—creem que isso vai ocorrer, dependendo em quem você pergunte, três anos e meio ou sete anos ou alguns meses antes do retorno de Cristo. Segundo essa doutrina do rapto secreto—ou arrebato pré-tribulação—Cristo vem para levar os cristãos em segurança para o céu, antes de começar os anos de tribulação.

E você? Você também espera ouvir o soar de uma trombeta e imediatamente subir ao encontro de Jesus nas nuvens—antes das grandes calamidades do fim dos tempos?

Por outro lado, não seria desolador quando essas coisas começarem a acontecer e você e outras pessoas não forem arrebatadas? Provavelmente, isso poderia comprometer toda a sua fé e crença em Deus!

Portanto, temos de perguntar: O que realmente a Bíblia ensina sobre o arrebato secreto? Vamos explorar quatro passagens

bíblicas para ver se a Bíblia responde a essa pergunta: O rapto secreto é verdade?

A história do arrebato pré-tribulação

1 Tessalonicenses 4:13-17, no primeiro século, Paulo escreve para a igreja de Tessalônica:



Você espera ouvir o soar de uma trombeta e imediatamente subir ao encontro de Jesus nas nuvens durante o Rapto Secreto?

é fascinante, por isso é fácil entender por que as pessoas querem acreditar nela. No entanto, quando buscamos nas Escrituras e captamos corretamente o sentido das sete trombetas, veremos que o ensinamento popular do rapto secreto não se encaixa com o que Deus nos diz na Bíblia.

Arrebatados ao céu depois de um toque de trombeta

Sem dúvida, se você acredita no rapto secreto, então pode estar dizendo: “Esse artigo está errado. O apóstolo Paulo menciona o rapto secreto na Bíblia em 1 Tessalonicenses”.

Vamos analisar essa passagem. Em

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a



encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor".

Esta é a passagem predominante usada para apoiar o ensinamento do rapto secreto —a palavra traduzida como “arreatados” no versículo 17 poderia ser traduzida por “raptado”, uma vez que “arreatado” significa simplesmente “pego de surpresa”. Mas o contexto na doutrina do arrebatamento pré-tribulação está totalmente errado. Veja aqui como a trombeta é mencionada. Para compreender corretamente esta passagem devemos compará-la com outras três passagens do Novo Testamento, que descrevem os mesmos eventos.

Os cristãos vão ser reunidos no retorno de Cristo, ao som de uma trombeta, após a tribulação

Agora vamos ver o que Jesus ensinou sobre a Sua segunda vinda e a reunião dos santos na famosa profecia do Monte das Oliveiras, chamada assim porque foi dada nesse lugar ao redor de Jerusalém (Mateus 24-25; Marcos 13; Lucas 21). Muitas pessoas vão dizer-lhe que o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo são dois eventos distintos e separados em diferentes tempos. No entanto, a Bíblia revela onde está o erro nesse ensinamento. Os seguidores de Cristo serão salvos, mas não da maneira comumente descrita na doutrina do rapto secreto.

Aqui está o que Jesus disse, conforme registrado em Mateus 24:29-31: "E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos [ou povo escolhido, os verdadeiros cristãos] desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus".

Alguns diriam que isso se aplica apenas aos convertidos durante esse período de tribulação—e não aos crentes, supostamente arrebatados antes da tribulação. Contudo, logo vamos ver em outras passagens que todos os crentes que morreram e os que estiverem vivos no retorno de Cristo vão subir juntos na ressurreição à vida eterna,

apenas com um breve momento separando estes dois grupos. As escrituras não mostram outro grupo ressuscitando para a imortalidade em um tempo antes disso.

Há muita semelhança entre o que Jesus ensinou na Profecia do Monte das Oliveiras e o que Paulo escreveu em 1 Tessalonicenses. Lembre-se que nesta passagem Paulo escreveu que aqueles que estivessem vivos no momento da segunda vinda de Cristo não iriam ascender antes daqueles que morreram na fé, porque os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Vimos também que, na Profecia do Monte das Oliveiras, Jesus falou sobre o ajuntamento de Seus seguidores desde os "quatro ventos", ou seja, em todo o globo terrestre, depois da tribulação.

Será que as passagens de 1 Tessalonicenses e da profecia do Monte das Oliveiras não descrevem os mesmos eventos? O assunto deve estar mais claro agora—mas vamos analisar mais duas passagens para nos ajudar a montar as peças desse quebra-cabeça.

Ressurreição e transformação ante a última trombeta

A terceira passagem que veremos também foi escrita pelo apóstolo Paulo—1 Coríntios 15:50-53: “E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade”.

Observe que isso ocorre na última trombeta. As peças desse quebra-cabeça começam a se encaixar. Todas as três passagens das Escrituras que lemos (1 Tessalonicenses, Mateus e 1 Coríntios) estão descrevendo o mesmo evento—que acontece na última trombeta! Temos mais uma passagem para acrescentar a essa análise.

A ressurreição segue as sete trombetas de Apocalipse

Assim como Mateus 24 mostrou que

os alarmantes sinais celestiais seguiriam a Tribulação, o livro do Apocalipse do mesmo modo apresenta esses acontecimentos (comparar Apocalipse 6:9-14). E Apocalipse mostra ainda que isso introduz o grande dia da ira de Deus (versículo 17), em outra passagem conhecido como o Dia do Senhor, que vai adicionar um ano mais à calamidade anterior (ver Isaías 34:8).

Em seguida, Apocalipse 8 e 9 descrevem seis grandes eventos que vão acontecer durante o Dia do Senhor—seguido de um sétimo em Apocalipse 11:15. Como mencionado antes, esses eventos são apregoados ao toque de sete trombetas. Na última, ou sétima trombeta, Cristo será anunciado como novo governante do mundo e retorna para ressuscitar e conhecer Seus seguidores.

Aqui está o que o apóstolo João foi inspirado a escrever em Apocalipse 20:4-6 sobre essa ressurreição no tempo do retorno de Cristo:

"Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos.

"Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos). Esta é a primeira ressurreição. Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos" (Nova Versão Internacional).

Observe que essa primeira ressurreição, que é apenas uma ressurreição, inclui todos os seguidores de Cristo do passado bem como aqueles que são martirizados na época da Grande Tribulação. A ressurreição dos crentes no tempo do fim não ocorre no período da tribulação final nem no Dia do Senhor—ela ocorre somente depois.

Todas as passagens que examinamos estão descrevendo os mesmos eventos. Aqueles que são arrebatados para encontrar com Cristo no ar, em 1 Tessalonicenses 4, não pode preceder os que estão mortos, porque os mortos vão ressuscitar primeiro. Os mortos são ressuscitados, ao som da



Explorando a Palavra de Deus

sétima trombeta, quando Cristo voltar após o período da tribulação—e os crentes que estiverem vivos serão transformados no momento seguinte para fazer parte dessa mesma ressurreição.

A conclusão bíblica

Quando vemos essas escrituras, fica evidente que não há nenhum apoio bíblico para o arrebatamento pré-tribulacionista. Os seguidores de Jesus Cristo serão arrebatados para encontrar-se com Ele, mas isso vai ser depois da tribulação e das trombetas do Dia do Senhor, ao som da última ou sétima trombeta, quando todos os verdadeiros cristãos, que morreram ou ainda estejam vivos, serão transformados simultaneamente.

Essa trombeta sobrenatural providencia uma chave para entender os acontecimentos que levam ao retorno de Cristo para estabelecer o reino de Deus na Terra.

Os mortos em Cristo ressuscitarão e Seus seguidores ainda vivos serão transformados e "arrebatados juntamente . . .

nas nuvens". No entanto, eles não vão ficar nas nuvens—nem vão regressar definitivamente para habitar no céu, como alguns imaginam. Jesus Cristo está vindo à Terra para salvar a humanidade e estabelecer o Reino de Deus sobre todas as nações. Esta é a esperança para todos aqueles que esperam Seu retorno!

Se você está esperando o retorno de Jesus Cristo, é importante que entenda os grandes passos do plano de salvação de Deus, inclusive a ressurreição dos crentes em Sua segunda vinda. Assim, você não vai ficar decepcionado quando você e outros não forem arrebatados. Não deixe que um ensinamento antibíblico mine toda a sua fé e crença em Deus!

Felizmente, há muitas passagens que, ao se estudar cuidadosamente, mostram que Deus vai proteger o Seu povo nesses últimos e trágicos dias (Mateus 24:13; Lucas 21:36; Apocalipse 12:14)—mas essa proteção será aqui na Terra, enquanto aguardamos essa ditosa ascensão para nos encontrar com o nosso Salvador, que virá no

fim dessa terrível época! **BN**

Para Saber mais

Quando é que Deus porá um fim à maldade? Quando Ele vai eliminar a influência de Satanás? Quando cessará a crueldade do homem para com seu próximo? Após a última rebelião de Satanás, haverá uma ressurreição geral da humanidade, todos aqueles que viviam no mundo de Satanás, sem uma real oportunidade de salvação (versículos 5, 11-12). E essas pessoas poderão comparar suas vidas anteriores sob o domínio de Satanás com a vida sob o domínio de Deus—e decidirem se querem ou não aceitar o caminho de Deus e a vida eterna em Seu Reino. Para entender melhor os grandes eventos que terão lugar nesse tempo, você pode baixar ou pedir nosso guia de estudo bíblico gratuito **O livro de Apocalipse Revelado**.



www.revistaboanova.org



("Lavando" continuado da página 17)

tamente como chamar nossa atenção e nos dar uma lição que vai penetrar em nossos corações.

- Compreenda que Deus continua a lavar o nosso orgulho de diferentes maneiras, muitas vezes começando com coisas e assuntos muito pequenos. Geralmente, Deus usa coisas "pequenas" para declarar Seus grandes propósitos, quer seja o peixe e o pão de um garoto ou um pouco de barro colocado sobre os olhos de uma pessoa para curá-la ou algo tão comum como lavar os pés sujos das pessoas. Tudo o que Deus pede de nós, não importa quão pequeno ou ordinário seja, é que aprendamos a Lhe dar com fé. Se nós não Lhe damos nada, então Ele não tem nada de nós para usar, mas se Lhe dermos algo, mesmo "pequeno", como os pés, ele pode fazer coisas grandiosas com isso.

- Venha desejar e aceitar essa realidade: Saibam que quando Deus intervém

em sua vida, ele está demonstrando Seu grande amor por você e todos nós. Mesmo que os discípulos estivessem parecendo pouco com Cristo, pois queriam saber quem seria o maior entre eles, lembre-se das palavras introdutórias de João nesse relato: "Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (João 13:1).

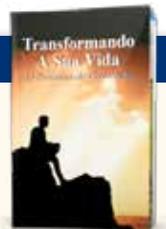
- Esteja ciente de que há muitíssimas oportunidades em nossas vidas diárias para se lavar o nosso orgulho e, figurativamente, para lavar os pés dos outros—em casa, na escola, no trabalho, na igreja e em nossa comunidade. O nosso papel é o de duplicar a natureza ativa de Cristo ao assumir o papel de servo. Pode ser mais fácil para servir humildemente aos estranhos do que àqueles que conhecemos e, especialmente, aqueles que sabemos que nos ofenderam.

O mais importante é lembrar-se das palavras de Jesus conforme nós escolhe-

mos atender ao Seu chamado "Segue-me" e abraçar voluntariamente Seu papel de um servo amoroso. "Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem." **BN**

Para Saber mais

A Palavra de Deus fala muito sobre mudança. Três palavras bíblicas que falam sobre mudança são arrependimento, conversão e transformação. O que estas palavras significam? Você precisa saber! Baixe do nosso site ou solicite a sua cópia gratuita de **"Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão"** para entender que tipo de poderosa e positiva mudança Deus deseja ver em sua vida!



www.revistaboanova.org

Você Está Pronto Para O Dia do Senhor?

A Bíblia fala do Dia do Senhor como um tempo de grande turbulência e cataclismos, mas também de esperança. A Bíblia revela que esse "dia" simboliza um período de tempo que se inicia com grandes problemas para a humanidade e estende-se até chegar a uma paz infinita. por Rex Sexton

"Preparem-se para o Dia do Senhor!", grita fervorosamente o pregador. Na plateia, as pessoas atônitas ouvem a narração de terríveis fenômenos que, segundo ele, em breve vai assolar toda a Terra.

Em detalhes gráficos, elas ouvem que o sol e a lua deixarão de iluminar, que os corpos celestes irão colidir com a Terra e que pragas vão devastar o mundo—doenças, fome e guerras! Enormes terremotos e tempestades assoladoras e implacáveis vão arrasar cidades inteiras para punir homens, mulheres e crianças. Assim, o Deus Todo-Poderoso vai derramar Sua raiva e executar uma vingança cruel contra uma humanidade pecadora!

"O tempo do julgamento está próximo e é bom você estar preparado!" Aquela voz tropeja pelos alto-falantes.

Mas, será que esse é exatamente o cenário do Dia do Senhor? A Bíblia ensina que só haverá "tristeza e desgraça" nesse tempo? Será que Jesus Cristo vai voltar à Terra apenas para destruí-la? Afinal, o que é mesmo o Dia do Senhor?

A Bíblia se refere a esse tempo de várias maneiras. A expressão "Dia do Senhor" é sinônimo de o "Dia da visita" (1 Pedro 2:12), o "Dia do Senhor Jesus" (2 Coríntios 1:14), o "Dia do Juízo" (1 João 4:17), o "grande e terrível dia" (Joel 2:31), o "dia da vingança do nosso Deus" (Isaías 61:2) e o "grande Dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14). Outras passagens simplesmente se referem a esse tempo como "o dia", "naquele dia", ou "o dia de Deus".

Independentemente da forma como é conhecido, esse vai ser o tempo mais espetacular de toda a história humana! É imperativo que você entenda o que vai acontecer durante esse período e as

incríveis mudanças que ele representa ao nosso mundo.

Então, o que é o Dia do Senhor?

Em seu sentido mais amplo, o Dia do Senhor simplesmente se refere à era em que Deus vai assumir o controle da Terra. Esta era em que estamos vivendo é o "dia do homem", uma vez que Deus permite que atualmente a humanidade rebelde governe este planeta sem Ele.

A Bíblia também indica que essa era atual também poderia ser referida como o "dia de Satanás", uma vez que agora Satanás é o "deus deste século" (2 Coríntios 4:4) "que engana todo o mundo" para seguir o seu sistema social e religioso (Apocalipse 12:9). Mas sua influência sobre a Terra é apenas temporária, segundo o propósito de Deus.

A Bíblia revela que Jesus Cristo permanecerá no céu "até aos tempos da restauração de tudo" (Atos 3:21). Assim, todas as coisas nesse planeta vão ser restauradas—colocadas de volta no lugar. Mas o que foi removido e que vai precisar ser restaurado?

A resposta é simples—o governo direto de Deus sobre toda a Terra! Isso será restaurado durante o Dia do Senhor.

Um dia!

Mais de dois mil e quinhentos anos, o rei Nabucodonosor da Babilônia teve um sonho perturbador. Nele, o monarca teve a visão de uma enorme estátua com cabeça de ouro, peito e braços de prata, barriga e coxas de bronze, pernas de ferro e pés de ferro misturado com barro (Daniel 2:31-33).

Como ele estava admirando a estátua, uma pedra sobrenatural veio do céu e atingiu os pés da estátua! Então, toda a estátua virou pó e foi levada pelo vento, e não

restou nenhum vestígio dela. Em seguida, a pedra cresceu rapidamente e se transformou numa grande montanha, que encheu toda a Terra! (versículos 34-36).

A única pessoa capaz de explicar a visão era o profeta Daniel, que na época era um prisioneiro que servia na corte de Nabucodonosor. Daniel explicou ao rei que a estátua representava uma sucessão de impérios que dominariam o mundo conhecido a partir daquela época.

A fase final desses governos—representados pelos pés misturados de ferro com barro—seria uma aliança de governos de dez nações ou regiões distintas. Durante o tempo desse reinado unificado, o Deus do céu virá à Terra para destruir todo vestígio dessa poderosa união. Ele, então, vai estabelecer Seu próprio reino, que durará para sempre (versículos 41-45).

O Dia do Senhor é mencionado em algumas escrituras como o dia da batalha final—quando Jesus Cristo e Seu exército de anjos e os santos ressuscitados derrotarão o exército do último império humano. Não surpreende que esse último império, chamado de a poderosa "Babilônia", seja destruído pela segunda vez (Apocalipse 18:2).

Jesus predisse que nesse dia Ele será visto no céu como um relâmpago: "Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no Seu dia" (Lucas 17:24).

A cataclísmica batalha final terá lugar em Jerusalém. O profeta Joel dá alguns vívidos detalhes dessa devastação, que vai começar com um alarme de guerra: "Tocai a buzina em Sião e clamai em alta voz no monte da minha santidade; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia

do SENHOR vem, ele está perto" (Joel 2:1).

Então, ele passa a descrever um imenso exército marchando para Jerusalém—praticamente um exército que tem soldados de todas as nações da Terra!

Esses exércitos serão reunidos por Satanás e seus demônios nessa última e desesperada tentativa de evitar que o Reino de Deus seja estabelecido na Terra. "Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar

o Seu domínio sobre a Terra.

É interessante notar que esses importantes acontecimentos vão acontecer após a sétima trombeta (Apocalipse 11:15; 16:17). No entanto, uma série de escrituras também relata eventos que precedem essa trombeta como parte do Dia do Senhor. Por isso, também é correto ver esse "dia" como um período de tempo mais abrangente.

O ano de trombetas e pragas

O apóstolo João abre o livro de Apo-

Lucas 17:28-30).

Esses eventos vão conduzir a uma série de calamidades frequentes, que vai aumentar e se intensificar cada vez mais, as primeiras manifestações começaram logo após a primeira vinda de Cristo. Em Apocalipse 6, eles são representados pela abertura de "selos".

As visões dos quatro primeiros selos são conhecidas como os "Quatro Cavaleiros do Apocalipse". E representam o cristianismo falso, a guerra, a fome e as doenças epidêmicas. Esses mesmos problemas no mundo também foram anunciados diretamente por Jesus Cristo (Mateus 24:1-12).

Quando o quinto selo é aberto, Satanás inicia uma grande perseguição aos verdadeiros cristãos (Apocalipse 6:9; 12:12-17). Este também será o tempo de "angústia para Jacó" (Jeremias 30:7)—quando será permitido ao diabo descarregar sua ira sobre as nações que têm usufruído das bênçãos de Abraão. (Para saber mais sobre este tema crítico, solicite gratuitamente nosso guia de estudo *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

Nessa época, a "Besta"—o governo mundial baseado na Europa, predito em Apocalipse 13—vai tomar o poder. Então, essa união governamental civil e religiosa vai impor a sua "marca" a toda humanidade e os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, que se recusarem a receber a marca, serão afligidos e odiados por todas as nações, sendo também traídos e, em alguns casos, até mesmo martirizados por recusar a desobedecer a Deus (Apocalipse 13:15-16; Mateus 24:9-10).

Essa época, a qual Jesus se referiu como a Grande Tribulação (versículo 21), será a última tentativa de Satanás de destruir o povo de Deus!

Esses eventos sinalizam o início da contagem regressiva de três anos e meio para a batalha final! De acordo com Apocalipse 13:5, a Besta irá governar a terra por quarenta e dois meses (três anos e meio). Este mesmo período de tempo foi revelado ao profeta Daniel como o tempo em que esta poderosa união de igreja e Estado viria como um furacão à "terra gloriosa"—isto é, a Terra Santa (Daniel 11:40-41)—e destruiria o poder do "povo santo" por "um tempo, de tempos e metade de um tempo" (Daniel 12:7). Isto também se refere a três anos e meio—evidentemente, cada "tempo" representa um ano na profecia.



A Bíblia ensina que "tristeza e desgraça" é tudo o que acontecerá neste período de tempo? Será que Jesus Cristo vai voltar para a Terra apenas para destruí-la?

para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14).

Mas esse esforço será em vão, pois eles serão derrotados quando Cristo retornar. De fato, as armas de Cristo serão terremotos, chuva de pedras de fogo e uma "praga" que, praticamente, vai derreter soldados, enquanto eles ainda estiverem de pé (Apocalipse 16:18, 21; Zacarias 14:12-13). E as armas modernas e destrutivas deles não vão ser páreo para o poder infinito de Jesus Cristo!

Em seguida, após o término da batalha, Cristo vai subir ao trono e governar toda a Terra, e, finalmente, estabelecer o Seu Reino: "E o SENHOR será rei sobre toda a terra" (Zacarias 14:9).

Assim, o Dia do Senhor pode ser entendido, de forma correta, como o dia da batalha final em Jerusalém—o dia em que todos os exércitos unidos do mundo serão derrotados e o Filho de Deus estabelecerá

calipse, dizendo a seu leitor que ele foi "arrebato em espírito, no dia do Senhor" (Apocalipse 1:10—não o domingo, como muitos supõem, pois ele estava tendo uma visão do Dia do Senhor). De acordo com o Dicionário de Vine do Novo Testamento, a palavra grega herera, traduzida aqui como "dia", pode significar um "período de duração indefinida, marcada por certas circunstâncias . . . O Dia do Senhor é o dia da manifestação de Seu julgamento sobre o mundo" (pp. 270-271).

Este entendimento é corroborado pela mensagem desse livro—as visões que João viu e registrou para nós acerca dessa impressionante sequência de eventos que vai culminar com o estabelecimento do Reino de Jesus Cristo aqui na Terra! Cristo também menciona o que vai acontecer logo antes de Seu retorno nesse "dia em que o Filho do Homem se há de manifestar" (ver

Durante esse período de três anos e meio, "imediatamente após a tribulação", é que serão vistos os aterradoras sinais celestes (Mateus 24:29). Esses sinais celestes—fenômenos visíveis no céu—constituem o sexto selo de Apocalipse 6:2. Eles ocorrem entre a perseguição do povo de Deus e o início de Sua ira sobre a Terra.

O profeta Joel nos diz que os sinais celestes vão ocorrer antes do Dia do Senhor: "E mostrarei prodígios no céu e na terra . . . O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR" (Joel 2:30-31).

Os tumultuosos e caóticos eventos descritos por Joel nesse mesmo capítulo ocorrerão após os sinais celestes e durante o período que antecede o grande Dia da Batalha. Ao longo desse período, as "sete trombetas" do "sétimo selo" serão tocadas (Apocalipse 8-9). Cada trombeta traz uma nova praga sobre a Terra, que Deus, em Sua grande misericórdia, começa o processo de guiar os seres humanos enganados e rebeldes ao arrependimento para que Jesus Cristo possa governá-los.

Esse tempo é anunciado como o "grande Dia da Sua ira" (Apocalipse 6:17)—um "dia" que, segundo o princípio profético de um "dia por um ano" (ver Ezequiel 4:6; Números 14:34), é referido como um ano em Isaías 34:8 (ARA): "O dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião". Esse ano—o último ano do período de três anos e meio—vai abranger grande parte da intensa ira de Deus sobre a humanidade pecadora.

Na esteira desses acontecimentos extraordinários, e seu ponto culminante na grande batalha em Jerusalém, está o início de uma nova era na história! E as Escrituras revelam que o Dia do Senhor, então, vai continuar ao longo dos próximos mil anos.

O Milênio

A maravilhosa verdade de que Jesus Cristo vai estabelecer o Seu trono—Seu Reino—sobre a Terra e governar com os Seus santos por mil anos (um milênio) está bem demonstrada nas Escrituras (Apocalipse 11:15; 20:4). Quando Jesus voltar como Rei dos Reis, Ele vai chegar exatamente de onde saiu—do Monte das Oliveiras, a leste do Monte do Templo em Jerusalém (Atos 1:9-12; Zacarias 14:4).

Daquela era em diante, Ele vai começar o processo de cura das nações e vai ensinar

as pessoas a obedecerem às leis de Deus—de modo tão intenso que o conhecimento do verdadeiro Deus cobrirá a Terra como as águas cobrem todos os mares! Desta vez, essa paz maravilhosa e a reconstrução de tudo se encontram retratada para nós no livro de Isaías: "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:9).

Desde os primeiros dias do cristianismo, tradicionalmente, alguns estudiosos da Bíblia acreditavam que Deus separou um período de sete mil anos para tratar com a humanidade. Nesse "plano de sete mil anos" se entende que cada dia da semana representa mil anos, sendo o "sábado do sétimo dia" o final do milênio—o tempo em que Jesus Cristo irá governar a Terra e dar-lhe descanso da influência de Satanás, o diabo.

Às vezes, o Dia do Senhor refere-se a esse período de mil anos, como o "dia" em que o Senhor irá governar a Terra. O apóstolo Pedro parece mencionar esse entendimento especial em 2 Pedro 3: "Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa . . . Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite" (versículos 8-10; ver também Salmos 90:4).

No livro de Hebreus, a Bíblia também confirma a identificação do milênio como um dia de sábado com a duração de mil anos. O autor usa a observância do sábado como uma ilustração do "descanso" ou recompensa para os cristãos que se esforçam para entrar nele.

"Pois em certo lugar ele falou sobre o sétimo dia, nestas palavras: 'No sétimo dia Deus descansou de toda obra que realizara' . . . Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado posteriormente a respeito de outro dia. Assim, ainda resta um descanso sabático [observância do sábado] para o povo de Deus; pois todo aquele que entra no descanso de Deus, também descansa das suas obras, como Deus descansou das Suas. Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso" (Hebreus 4:4, 8-11, NVI).

Então, o próprio milênio, em alguns casos, é representado como um "dia"—de fato, o Dia do Senhor. Isaías 19 e inúmeras outras referências nos livros proféticos da Bíblia descrevem o tempo em que Jesus Cristo vai governar as nações e ensiná-las os Seus

caminhos. A frase "naquele dia", que aparece muitas vezes ocorre nessas passagens, deveria, nesse contexto, ser entendida no sentido de milênio—o dia em que o Senhor governará a Terra e todas as suas nações!

Mas o Reino de Deus não vai acabar depois de os mil anos chegarem ao fim. Na verdade, o Reino de Deus não terá fim (Isaías 9:7). Então, o Dia do Senhor, ou seja, o tempo em que o Senhor vai governar, também pode ser aplicado ao que vem depois do Milênio.

Além da eternidade

Em sentido mais amplo, o Dia do Senhor começa pouco antes do milênio começa e depois continua através das infindáveis eras—por toda a eternidade. De forma direta, foi dito a Daniel o que iria acontecer: "Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade" (Daniel 7:18).

Parece haver um duplo significado na passagem de 2 Pedro, que examinamos anteriormente, onde o apóstolo parece incluir também eventos além do milênio quando a superfície e a atmosfera da Terra serão incineradas—como parte do Dia do Senhor (2 Pedro 3:10).

Apocalipse 21 nos dá uma ideia desse novo céu e nova terra, que irá substituir o que hoje conhecemos: "E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (versículos 1-3).

Então, Deus Pai e Jesus Cristo habitarão por toda a eternidade com aqueles que nasceram em Sua família! Deus proclama: "Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (Apocalipse 21:7).

Assim, por incrível que possa parecer, cada um de nós recebe um maravilhoso convite do Deus Todo-Poderoso, o grande Criador do universo, para participar de Seu dia—por toda a eternidade—e governar com Ele sobre o vasto universo. Esse será um grandioso dia!

Você está pronto para o Dia do Senhor? **BN**



Você está aqui.

Por quê?

A vida tem um propósito? Será que ela tem algum significado real? A vida é algo mais do que um breve período na terra, com um nada eterno antes e depois desta existência física?

Esta é uma questão de todas as épocas, um enigma que tem desafiado os seres humanos desde que começaram a existir: Por que estou aqui? *Por que eu existo?*

Milhares de anos atrás, o rei bíblico David olhou para o céu à noite e anotou os seus pensamentos acerca da relação do homem com seu Criador: "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?" David perguntou sobre a finalidade do homem, tal como fazemos hoje. Cada um de nós foi criado com um propósito em mente, mas poucos entendem o que é essa grande finalidade nossa.

O guia de estudo Bíblico "Qual é o Seu Destino?" vai ajudá-lo a entender a incrível verdade sobre por quê você nasceu! Para baixar a sua cópia gratuita, visite nosso site ou entre em contato conosco através dum dos nossos escritórios listados na página 2.



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta **Boa Nova** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. **Muito obrigado** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 013

Conta Poupança: 7648-8

CNPJ: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org